



AMATO LUSITANO

Associação de Desenvolvimento

Relatório de Atividades

&

Contas de Gerência

2018

ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	4
ESTRATÉGIA	5
USALBI	7
BALANÇO 2018	7
PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES (PMIM)	10
INTRODUÇÃO.....	10
PARCEIROS	11
PÚBLICO-ALVO.....	11
ATIVIDADES	11
SEMEAR PARA INTEGRAR	23
ASSOCIAÇÃO CIGANA ALBICASTRENSE	23
GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP)	28
RESUMO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL	28
DADOS ANUAIS DA ATIVIDADE DO GIP SEGUNDO OS SEUS OBJETIVOS	30
SESSÕES COLETIVAS	31
OUTRAS ATIVIDADES DO GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL	34
CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (CLDS) – 3ª GERAÇÃO CAPACITAR, EMPREENDER E INCLUIR (CEI)	36
INTRODUÇÃO	36
EIXO I – EMPREGO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	36
EIXO II – INTERVENÇÃO FAMILIAR E PARENTAL, PREVENTIVA DA POBREZA INFANTIL	38
EIXO III – CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES	48
SESSÃO DE ENCERRAMENTO	50
BANCO ALIMENTAR	50
NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA (NAV)	54
ESTRUTURA DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE CASTELO BRANCO.....	54
APOIO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SITUAÇÃO OPERACIONAL 2018.....	55
BALANÇO / FUTURO	60
INOVAR COMPETÊNCIAS	62
AGRO IN	62
STEP IN	67

BANCO DO TEMPO	70
TERAPIA DA FALA	72
GABINETE CIDADE VIVA – REABILITAÇÃO SOCIO-HABITACIONAL DO CENTRO HISTÓRICO E CÍVICO	72
OUTROS EVENTOS/ INICIATIVAS	73
CANDIDATURAS ELABORADAS	76
CONTAS DE GERÊNCIA	78

INTRODUÇÃO

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (ALAD) é uma Associação privada sem fins lucrativos que iniciou a sua atividade em 1998, tendo sido constituída para prestar respostas de integradas e geradoras de autonomia às necessidades identificadas pelos grupos mais vulneráveis na sequência da identificação de vários problemas sociais e situações de risco existentes no concelho de Castelo Branco, promovendo a sua inclusão social, igualdade de oportunidades e de género e não-discriminação.

Assume uma visão e missão assentes no respeito pela igualdade e defesa dos direitos humanos para desenvolver respostas de inclusão social articuladas e orientadas para o desenvolvimento das competências dos grupos de maior risco e vulnerabilidade, através da sua valorização pessoal, familiar, social e profissional, envolvendo a comunidade na resposta e na prevenção face às problemáticas identificadas. Assim atua-se no desenvolvimento da sua capacitação, geradora de competências de resiliência e de autonomia como compromisso estratégico de atuação.

A Amato Lusitano procura na sua ação diária promover os valores da Economia Social, com o desenvolvimento de iniciativas promotoras da Igualdade de Oportunidades, de empreendedorismo e inovação social, promoção do envelhecimento ativo e de aprendizagem ao longo da vida e a sustentabilidade do envelhecimento.

É de referir que a ALAD, ao longo destes quase 20 anos de intervenção comunitária e social, assume um papel largamente reconhecido e preponderante para a concretização de respostas concertadas que visam combater os fatores de exclusão social, de género e todo o tipo de exclusão. Neste sentido, a ALAD conta com vários parceiros estratégicos de relevância tais como: Câmara Municipal de Castelo Branco, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Agrupamentos de Escolas, Escolas de Ensino Profissional, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Direcção-Geral de Reinserção Social, Ministério Público, Caritas e Cruz Vermelha Portuguesa.

No que concerne aos projetos desenvolvidos ao longo destes anos, entre os diversos Quadros Comunitários, e submetendo-se a graus de avaliação interna e externa, A ALAD atingiu sempre os resultados de forma positiva em termos de padrões de eficiência nacionais. Como exemplo são evidências notórias várias respostas sociais com mais de 10 anos: inserção profissional; apoio ao imigrante; apoio à vítima de violência doméstica e Universidade Sénior Albicastrense.

Os mais de 20 anos de experiência de intervenção social, a continuidade das respostas sociais ao longo do tempo independentemente da resposta de Quadros Comunitários, a rede de parcerias constituída e os dados apresentados revelam que a ALAD apresenta um grau de cumprimento elevado face aos resultados acordados no âmbito de outros projetos, sendo nos dias de hoje, uma instituição modelo no que se refere à operacionalização e execução dos vários projetos sociais desenvolvidos. Estes padrões de desempenho são os que a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento pretende replicar neste projeto.

Tentaremos que este Relatório de Atividades de 2018 revele, de modo sumário, o contributo da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento para o desenvolvimento deste concelho, através de programas e iniciativas em que se envolveu, procurando sempre percorrer um caminho de valorização, mobilizando recursos nos mais diversos setores de atividade.

ESTRATÉGIA

Em 2018, os projetos de intervenção da ALAD situaram-se a este nível:

- 1) Estruturas de Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil, 2) Apoio ao Emprego, Formação e Empreendedorismo, assim como a 3) Capacitação da comunidade e das instituições, com o **CLDS 3G – Contrato Local de Desenvolvimento Social de Castelo Branco** e o projeto “CEI – Capacitar, Empreender, Incluir” (financiado pelo POISE) instrumento de política social de proximidade. Deste projeto têm resultado inúmeras ações de relevo: a Feira Social IN, a Plataforma ALIA, sessões de capacitação a Dirigentes Associativos, a criação de Álbuns de Memórias de várias freguesias do concelho, dinamização de oficinas de férias para jovens, entre um conjunto de outras atividades.

- **Gabinete de Inserção Profissional** (Cofinanciado pelo IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.) que tem como objetivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição do seu percurso de inserção profissional no mercado de trabalho, em estreita articulação com os serviços de emprego. Neste gabinete são desenvolvidas várias atividades, nomeadamente, realização e dinamização de sessões coletivas e/ou workshops de procura ativa de emprego; apoio à procura ativa de emprego (elaboração/atualização de currículos vitae/cartas de apresentação e candidaturas espontâneas); captação e divulgação de ofertas de emprego e encaminhamento dos(as) candidatos(as) para as entrevistas de emprego; inscrição de candidatos(as) nos cursos de formação do IEFP, I.P.; prestação de várias informações, realização do encaminhamento de candidatos(as), e apoio às empresas e às instituições locais, na elaboração de candidaturas online, às várias medidas de empregabilidade e às medidas de apoio à contratação do IEFP, I.P.

- Apoio à vítima de violência, através do **Núcleo Distrital de Apoio à Vítima e o Projeto Bem me Quer +** (financiado pelo POISE); Neste gabinete é prestado apoio psicológico, social e jurídico às vítimas e seus familiares. Campanhas de prevenção e todo um trabalho e sensibilização ao nível da violência doméstica, igualdade de género, violência no namoro e violência escolar é também um trabalho desenvolvido;

- **Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica** (financiado pelo POISE) com o intuito de contribuir para a promoção de estratégias de proteção das vítimas de violência doméstica. Com este projeto, pretende-se criar vagas de acolhimento de emergência para vítimas de violência doméstica e seus familiares diretos para o distrito de Castelo Branco;

- Apoio à comunidade migrante com o **Plano Municipal para a Integração dos Migrantes** (PMIM), com a gestão de respostas integradas no acolhimento, integração e valorização do imigrante. Questões sociais, burocráticas e culturais, incluindo aulas de português para estrangeiros são exemplos do apoio prestado;

- Medidas de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, bem como de promoção de redes de vizinhança e solidariedade, com a **Agência do Banco de Tempo de Castelo Branco**;
- Apoio ao desenvolvimento de atividades para os Seniores através da **USALBI - Universidade Sénior Albicastrense**, com um programa pedagógico alargado destinado ao envelhecimento ativo;
- Capacitação da comunidade cigana para a promoção do associativismo e da participação comunitária através do projeto **Semear para Integrar** (financiado pelo Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC) 2018-2019)
- O programa de Capacitação "**INovar Competências**" foi idealizado e construído com o objetivo de capacitar @s participantes/ beneficiári@s de competências pessoais, sociais e profissionais que lhes permitam mobilizar ferramentas e recursos que promovam atitudes de transformação e de proatividade essenciais para a sua INserção. Pretendemos que cada beneficiári@ seja @ empreendedor@ da construção do seu futuro.

Passaremos, nas próximas páginas, a especificar as ações promovidas por cada projeto aqui elencado.

USALBI

Equipa Técnica:

Ana Sofia Pereira, Helena Nunes, Maria João Pires, Nuno Machado e Tânia Neves

e Bolsa de Formadores/Professores da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento; Voluntários.



A **USALBI** - Universidade Sénior albicastrense é um projeto conjunto entre a Câmara Municipal de Castelo Branco, a Junta de Freguesia e a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento.

Os objetivos da **USALBI** são:

- ✓ Incentivar a participação e organização dos seniores em atividades culturais, de aprendizagem e de lazer;
- ✓ Divulgar a história, as ciências, as tradições, a solidariedade, as artes, a tolerância, os saberes e os demais fenómenos socioculturais entre os seniores;
- ✓ Promover a educação não formal nos adultos;
- ✓ Ser um polo de informação e divulgação de serviços e direitos dos seniores;
- ✓ Desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações;
- ✓ Fomentar o voluntariado, na e para a comunidade;
- ✓ Trabalhar em articulação com outras instituições, particulares ou públicas.

BALANÇO 2018

Em 2018, a USALBI contou com a presença de **1050 alunos** que estão divididos pela sede e pelas 11 freguesias Alcains, Almededa, Cebolais/Retaxo, Escalos de Baixo Mata, Freixial do Campo/Juncal do Campo, Lardosa, Lourical do Campo, Póvoa de Rio de Moinhos, Santo André das Tojeiras, São Vicente da Beira e Sarzedas.

A USALBI coloca ao dispor dos Seniores a frequência de **42 disciplinas** diferentes: Adufe, Ambiente, Artes Decorativas, Astronomia, Bordados, Cavaquinho, Chi Kung, Cidadania, Civilização Russa, Cuidados Básicos de Saúde, Danças, Francês, Ginástica, Grupo de Fados -Fadusalbi, Guitarra, Guitarra Acústica, Hidroginástica, História Regional, Informática, Inglês (Iniciação, Intermédio e Avançado), Ioga, Jardinagem em Casa, Jornalismo, Língua Russa, O Atelier da Aida, Patchwork, Património Cultural, Pintura, Pintura a Carvão, Pilates, Poetas e Escritores, Português e Literatura, Rancho, Reiki, Religião e Moral, Saúde e Lazer, Segurança na Utilização da Energia Elétrica, Teatro, Temas Psicossociais e Tuna, Zumba, Walking Football.

No decorrer do ano 2018 os grupos da USALBI: as Adufeiras, o Rancho, a Tuna, o Teatro, o Cavaquinho e os Fados, foram convidados para fazer várias atuações em Instituições, principalmente em Centros de Dia e Lares



da Terceira Idade. Este ano o Saber com sabor a Verão, expandiu-se trazendo todos os polos da USALBI a Castelo Branco para visitarem a exposição “Espessura do Tempo”. Outro dado importante a salientar é a introdução de uma nova disciplina na USALBI o Walking Football, apoiada pela RUTIS e pela Fundação Benfica, constitui-se uma parceria com a Academia de Judo de Castelo Branco no sentido de orientar os treinos, no torneio final que decorreu no estadio da luz na vertente da competição lúdica alcançamos o 2º lugar.

Dinamização de Atividades

No que concerne à dinamização de atividades fora do contexto de aulas, há a destacar as seguintes:

Data	Atividade
12-out-17 a 30-jun-18	Documentação do estágio Débora Sousa
15-jan-18	Filme “Há quem as prefira de Vêú” – Cine Teatro
20-jan-18	Visita de Estudos dos Professores a Tomar e ao Entroncamento
05-fev-18	Filme “Os Gatos”
23-fev-18	V Congresso das Academias e Universidades Seniores – Aveiro
19/20/21/22-abr-18	III Feira Social IN
24-abr-18	Poetas e Escritores c/ a Alma Azul no Auditório da USALBI – Nelson Mingacho – Biografia de António Ramalho Eanes
30-abr-18	Filme “Acerta o Passo”
16-mai-18	Auditório Centro de Juventude – Coplas da Revista Local em 2 atos e 8 quadros – AQUI PR’A NÓS recriada pelos alunos da Dra. Adelaide Salvado
29-mai-18	Walking Futebol – Ida ao Estádio da Futebol de Linda a Velha
11-jun-18	Aula Ora Viva - Tema “O Julgamento, Comparação, Imposição de Ideais (RAZÃO)”
14-jun-18	Reunião de Equipa - Assunto - Jantar de Encerramento
18-jun-18	Apresentação do livro “A Árvore da Vida – Poemas” – de Maria Cabaça Leitão Barreto – Auditório da Biblioteca
19-jun-18	Jantar de encerramento na Herdade do Regato – Póvoa de Rio de Moinhos
21-jun-18	Walking Futebol – Ida ao Estádio da Luz – Ganhámos o II Lugar
29-jun-18	Aula de Zumba nas Docas pela Professora Paula Vilela
03-jul-18	“O Mel e os Meleiros” – Conferencista – Tiago Antunes
04-jul-18	<ul style="list-style-type: none"> • Saber com Sabor a Verão • “Castelo Branco sem sair do lugar” – Conferencistas – Arq. Francisca Valente e Arq. José Paulo Leite • Exposição “A espessura do Tempo” – Polo S. André das Tojeiras Museu Tavares Proença Junior C.B. – Prof. Carlos Matos
05-jul-18	Exposição “A espessura do Tempo” – Polo S. V. Beira e Alameda – Museu Tavares Proença Junior C.B. – Prof. Carlos Matos
06-jul-18	Exposição “A espessura do Tempo” – Polo Alcains – Museu Tavares Proença Junior C.B. – Prof. Carlos Matos
9 e 13 de julho	Workshop “Origami”
10-jul-18	“Envelhecimento Ativo: Porque é tão importante?” – Conferencista – Paulo Ponte
11/13/16/18 de julho	Workshop de “Tablets e Smartphone”

12-jul-18	“Gostamos do que nos fazem gostar: O papel da Arte” – Conferencista – Nuno Cunha
16-jul-18	“Workshop Walking Football – Campo de Futebol na Zona de Lazer
18-jul-18	Exposição “A espessura do Tempo” – Polos Juncal/Freixial e Póvoa/Caféde – M. T. Proença Junior C.B. – Prof. Carlos Matos

Relativamente a visitas de estudo, foram dinamizadas as que se apresentam no quadro seguinte:

Data	Disciplina	Itinerário
20-jan-18	Visita dos professores	Tomar e Entroncamento
20/21-fev-18	Temas Psicossociais – Rodrigo Dias	Visita de estudo a Madrid – Não Participada
1 a 6 de março 2018	Jornalismo	Visita de Estudo a Roma – Não Participada
15-abr-18	Atividade do Rancho	Águeda
18-abr-18	Jardinagem - Moedas	Palácio de Queluz e Sintra – Não Participada
8 e 9-maio 18	Jornalismo	Mérida – Não Participada
18-mai-18	Energia Elétrica – Mário Lopes	Central Solar Fotovoltaica – Amareja
23-mai-18	Património Cultural – Américo André	Marialva – Trancoso
24-mai-18	Polo das Sarzedas – Cidadania – Nuno Machado	Caldas da Rainha – Museu José Malhoa
26-jun-18	Jornalismo	Miranda do Corvo – Não Participada
03-nov-18	Temas Psicossociais – Rodrigo Dias	Cáceres

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES (PMIM)

Equipa Técnica:

Cristina Henriques e Susana Bártolo



INTRODUÇÃO

Através de uma candidatura da Câmara Municipal de Castelo Branco ao FAMI, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, é **parceira executora** do projeto Plano Municipal para a Integração dos Migrantes, a quem cabe a gestão da implementação e do processo de monitorização e avaliação do PMIM durante a vigência do mesmo, 2018-2020.

Durante o ano de 2018, a equipa de projeto, a par com a empresa de consultoria contratada para o efeito, CEDRU, dedicaram-se à elaboração do diagnóstico local que identificasse entidades públicas e privadas que intervêm no território e as respetivas áreas de atuação, serviços prestados e recursos disponíveis (materiais e humanos), bem como as necessidades das comunidades imigrantes que aqui residem, auscultando-as, assim, como à própria sociedade de acolhimento. Será a partir deste diagnóstico que serão desenhadas respostas integradas em matéria de acolhimento e integração dos migrantes e valorização da diversidade que constituirão as medidas do Plano.

Para tal, o projeto contemplou uma fase inicial de conceção do PMIM que teve por base uma abordagem bottom-up de planeamento, envolvendo 15 entidades parceiras do Plano e outras entidades locais com intervenção no acolhimento e integração de imigrantes, assim como os cidadãos NPT e os munícipes de Castelo Branco em geral.

O presente projeto assume como visão ***“Castelo Branco Integrador: Uma comunidade solidária e inclusiva, um concelho aprazível para os Naturais de Países Terceiros crescerem, estudarem, viverem, trabalharem e envelhecerem.”***

Desta forma, procura-se com o presente projeto, melhorar a resposta às necessidades identificadas na sequência do trabalho de proximidade com a comunidade imigrante desenvolvido continuamente pelas entidades parceiras do projeto e, também, dessa forma, dar resposta às necessidades identificadas quer no relatório do PMIM, quer no Diagnóstico Social do Concelho de Castelo Branco e no Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020.

Neste sentido, o projeto assume como objetivo principal assegurar a resposta à integração e migração legal no concelho de Castelo Branco, mobilizando a participação de vários parceiros locais e regionais e da população em geral.

O relatório PMIM, que será objeto de validação em sessão de Câmara nos primeiros dias de 2019, contemplará a operacionalização de **39 ações repartidas por 5 eixos estratégicos**, abrangendo as áreas consideradas no diagnóstico.

PARCEIROS

ENTIDADE DE TUTELA: Alto Comissariado para as Migrações, ACM, I.P./MAI

ENTIDADE FINANCIADORA: Fundo para o Asilo, Migração e a Integração (FAMI)

ENTIDADE PROMOTORA: Câmara Municipal de Castelo Branco

ENTIDADE PARCEIRA: Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento

PÚBLICO-ALVO

Migrantes a residir no concelho de Castelo Branco e a população autóctone da cidade de Castelo Branco.

ATIVIDADES

CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração dos Migrantes

O CLAIM, é uma das respostas de continuidade prestada por esta Associação que pretende acolher e integrar ativamente os Migrantes e Refugiados residentes no concelho de Castelo Branco. Diligencia assim, a indiscutível responsabilização e articulação com a rede de parcerias instituídas (pela entidade gestora) e com o apoio do Município de CB, com o objetivo geral de potenciar a inclusão social, no território e promover a coesão social, dos migrantes e refugiados.

1. ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

1.1 Atendimentos

1.1.1 Encaminhamentos CLAIM: Apoio Jurídico (GAJ, Outros);

Segundo aferimos, realizaram-se 9 atendimentos, com necessidade de intervenção do Gabinete Jurídico do CNAIM de Lisboa. Estes foram agendados previamente, através da Linha SOS Imigrante. Também foram solicitadas informações, via email, para o Gabinete Jurídico do CLAIM, relativas à regularização em Território Nacional e à Nacionalidade portuguesa e que se prendem com a nova Lei da Imigração e da Nacionalidade.

1.1.2 Apoio Social (CNAIM – GASI /Parcerias locais), Retorno Voluntário (OIM);

O apoio Social é um Eixo de Intervenção de fulcral importância, na medida em que, é transversal e abrange diversas áreas de intervenção, cuja articulação, com a rede de parceiros é decisiva no sucesso das nossas

ações. Neste sentido, articulamos contactos, apoios e outras diligências com o Centro Distrital de Segurança Social, na concessão do abono de família e outras prestações sociais; com a Rede Local de Intervenção Social para apoios económicos pontuais e para o POAPMC; com a Caritas para apoio de roupas, alimentação, imobiliário, apoio na renda de casa, apoio para despesas inerentes (água, luz e gás), apoio para pagamento de propinas de estudantes do ensino superior e pontualmente para apoio ao pagamento do quarto, apoio para medicamentos e outros, por exemplo serviços dentários e de oftalmologia; com a delegação da Cruz Vermelha articulamos contactos para o apoio de roupas.

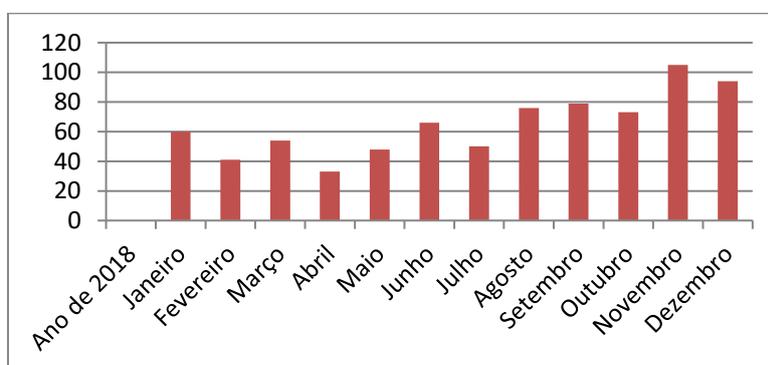
Nos agrupamentos escolares, os contactos efetuados centram-se na inscrição escolar de crianças, na escola pública e nos apoios inerentes; nas Unidades Locais de Saúde, o apoio centra-se na inscrição do migrante no Sistema Nacional de Saúde, na marcação de consultas e ou exames, na isenção de pagamento de taxas, no acompanhamento a consultas e na aquisição e explicação de terapêutica.

Na habitação os pedidos mais frequentes são na procura de arrendamento e pagamento de caução, o que exige um esforço financeiro acrescido e cujo rendimento económico familiar é insuficiente. Foram estabelecidos contactos com vários proprietários, sendo que todos exigem a caução e fiadores, o que não facilita o processo do arrendamento. Também existem outros que não passam recibo, o que dificulta o processo de apoio legal, junto das entidades parceiras a quem solicitamos o apoio. Esta fatia representa cerca de 30% dos atendimentos realizados, o que revela a vulnerabilidade dos migrantes e refugiados no processo de inclusão social, quer a nível pessoal, social ou territorial, na comunidade em que estão inseridos.

Foi solicitado e acionado o Retorno Voluntário para uma cidadã chinesa, nesse sentido, e embora não se tenha concretizado, pois a cidadã desistiu, na fase final, os mecanismos legais acionados foram céleres, tanto da parte do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de CB, como da OIM.

1.1.3 Total de Atendimentos efetuados, principais nacionalidades e assuntos;

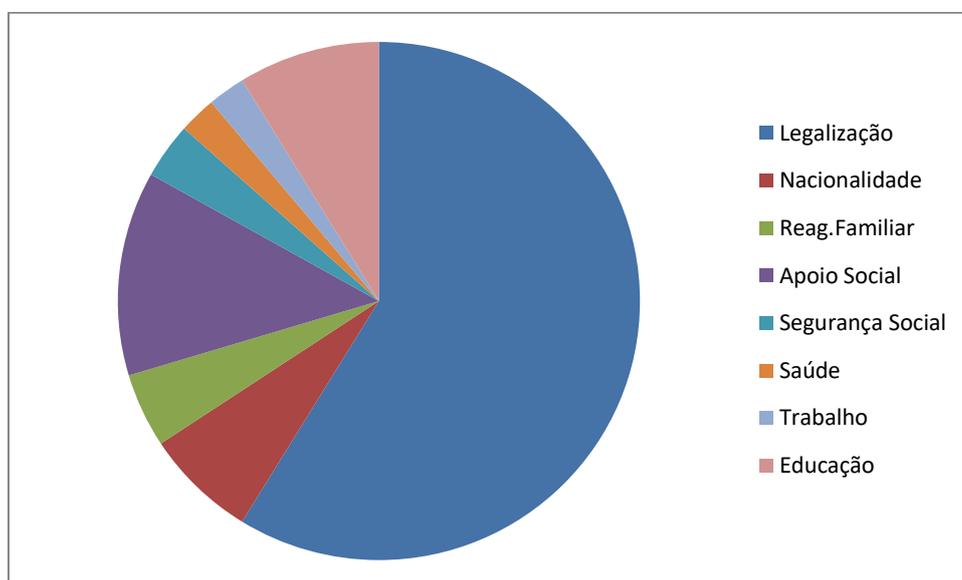
Ao longo do ano de 2018, realizaram-se 779 Atendimentos, no Gabinete CLAIM de Castelo Branco, sendo que a partir do 2 semestre do ano, os atendimentos aumentaram significativamente, conforme constam no Quadro 1.



Quadro 1 – Atendimentos efetuados

Segundo análise qualitativa, conforme podemos aferir (Quadro 2) os principais assuntos tratados no Gabinete – CLAIM, relacionam-se com a Legalização em Território Nacional, que, com a Nova Lei da Imigração vieram, de grosso modo, aumentar os nossos atendimentos, com uma percentagem de 56%. A Nacionalidade portuguesa, que também conta, com um novo enquadramento legal, aferiu, cerca de 7% e o reagrupamento dos seus familiares, com 4.41%.

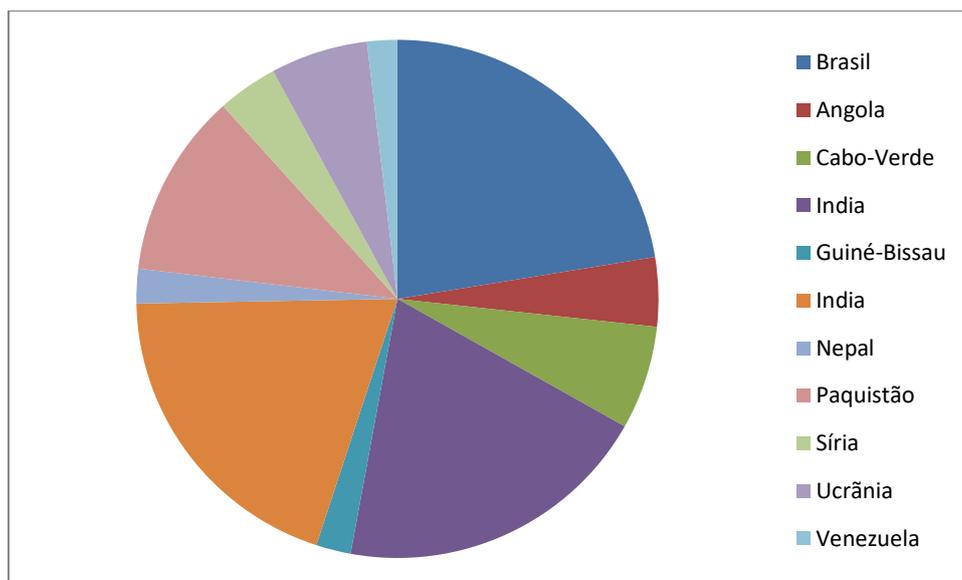
O apoio social abrange uma fatia de cerca de 30% dos migrantes que procuram os nossos serviços e que estão distribuídos pelas áreas abaixo descritas. Questões relacionadas com a Segurança Social, nomeadamente apoios sociais (abono de família e outros); procura de trabalho e ofertas de emprego são outros motivos porque nos procuram, cerca de 10%. A educação representa uma percentagem significativa, na medida em que estes migrantes, procuram escola para os seus filhos ou cursos de português para os próprios, num total de 8.4%.



Quadro 2 - Principais assuntos tratados no Gabinete

A nível de abrangência territorial ultrapassa as fronteiras do nosso distrito, sendo que atualmente, em menor número. Servimos Migrantes de todo o país, mas principalmente dos concelhos e distritos mais próximos, como, por exemplo, desde Abrantes, Belmonte, Covilhã, Fundão, Manteigas, Seia, Mação, Gavião, Vila-Velha de Rodão, Vila de Rei, Portalegre, Proença-a-Nova, Sertã e Santarém.

Segundo análise do Quadro 3, a maior fatia de atendimentos é realizada por cidadãos de nacionalidade brasileira, seguem-se os indianos, os paquistaneses, os Cabo-Verdianos, os ucranianos, alguns chineses e nepaleses também, aqui, a ganhar representatividade. Também se registam alguns venezuelanos, guineenses, moçambicanos e santomenses, a ganhar espaço no volume dos atendimentos.



Quadro 3 – Nacionalidade dos cidadãos

De salientar, que o intervalo de idades que procuram os nossos serviços são os que se encontram em idade ativa, entre os 18 e os 45 anos, sendo que a diferença entre homens e mulheres que procuram o CLAIM, totalizam uma percentagem mínima de 2%.

De salutar que 44% dos migrantes que procuram o CLAIM, estão irregulares em Território Nacional; 24% têm Autorização de Residência Temporária e os restantes, contextualizam as restantes opções, como AR Permanente, CRUE (Cartão de Residência de Familiar da União Europeia), Título de Refugiado (9%), entre outros. A maioria dos contatos é feita pelos próprios migrantes, mas este número aumentou por parte das entidades parceiras, administração local, patronato (advogados e contabilistas de empresas).

1.2 Acolhimento de Pessoas Refugiadas

1.2.1 Quadro Síntese

Famílias Acolhidas	Nacionalidade Síria	Nacionalidade Paquistanesa	Outras nacionalidades (Senegal, Afeganistão, Ucrânia e Rússia) *	Entidade de Acolhimento	Total
Nº de Famílias	2	14	3	Caritas de Castelo Branco	19
Nº Total de Pessoas	17	47	12	*CPR – Conselho para os Refugiados/S. Social de CB	76

1.2.2 - Descritivo de Atividades – Famílias Refugiadas

O CLAIM presta um serviço de proximidade às famílias refugiadas, residentes em Castelo Branco, pelo que, como entidade parceira, estabelece na sua intervenção um conjunto de atividades elencadas e definidas. Desde a sua chegada a Portugal e à cidade de Castelo Branco, apoia na articulação com a Delegação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de CB. Posteriormente, procura junto do mercado imobiliário, habitação para estas famílias que não usufruem de habitação social. Seguidamente, resolvemos a questão da escola para os

filhos e das aulas de português para os pais. Acompanhamos as famílias na obtenção do seu Número Fiscal e de Segurança Social para que possam usufruir dos apoios sociais (abono de família). Deslocamo-nos ao Centro de Saúde para a inscrição no Sistema Nacional de Saúde, iniciando também o processo de vacinação inerente. São muitas vezes, e numa fase inicial, acompanhados a consultas. Articulamos, simultaneamente contatos para apoio alimentar e de roupas. Terminado este processo, inicia-se o da sua integração socioprofissional, nem sempre fácil e de capacitação da língua, já anteriormente referido.

Estes refugiados estão sempre envolvidos nas atividades de promoção da Interculturalidade promovidos pelos projetos a que a Associação Amato Lusitano e o CLAIM se propõem, sendo que participam ativamente. Verificamos contudo, que as mulheres têm padrões culturais fortemente implantados e que resistem à mudança, nomeadamente não trabalham, não estudam e a sua vida é doméstica e de obediência ao marido. Tudo o que possamos comunicar com a mulher refugiada é supervisionado e sob pré-autorização do homem.

O perfil do homem refugiado é o de procurar as respostas para os problemas quotidianos da sua família, não trabalham de forma regular. Ou seja, recebem proteção subsidiária, exercendo pontualmente e temporariamente funções não declaradas. Outros há, que não exercem qualquer função profissional, a não ser cuidar da sua família.

Os filhos, muitos já nascidos em Portugal, falam a sua língua de origem dos pais e algum português. Contudo, as suas representações culturais são as que os pais lhes transmitem.

São famílias muito educadas e com sentimento de humildade, pagam as suas contas e não causam distúrbios ou conflitos, nem nos serviços públicos, nem no comércio, ou nas escolas que os filhos frequentam. Pouco a pouco vão ganhando autonomia e capacidade para resolver os problemas quotidianos, sabendo que quando entendem algo, ou não concordam com alguma situação, recorrem aos nossos serviços.

Concluindo, no total foram articuladas 111 respostas aos refugiados, incluindo saídas externas de acompanhamento a entidades públicas, no ano de 2018.

1.3 Educação /Formação/PPT

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, através da sua Resposta Social – CLAIM, apoiou na divulgação do Curso e na angariação de migrantes e refugiados, na sua inscrição e reunião de documentos, bem como na cedência de espaço físico para a operacionalização do Curso. Também acompanhou o Curso com visitas periódicas, a fim de apurar necessidades, dado que este se realizou em horário pós-laboral. Neste sentido, apoiámos na promoção de um Curso PPT, do IIEFP, I.P. e num Curso de Alfabetização, também da responsabilidade do IIEFP, I.P..

1.4 Emprego/Empreendedorismo

A Associação dispõe de um Gabinete de Inserção Profissional (GIP), para o qual encaminhamos todos os migrantes e refugiados que necessitem deste apoio especializado. As necessidades diagnosticadas prendem-se

com a procura de apoio na elaboração do seu Curriculum Vitae, na Procura Ativa de Emprego, na procura de Formação de Português e outros Cursos de Formação.

Neste sentido, realizámos 16 Atendimentos na área do emprego, não tendo registo de qualquer atendimento em que se manifestasse interesse por atividades empreendedoras.

Contudo, a AL-AD, convidou e levou as mulheres refugiadas da Síria a conhecer a Associação “Pão a Pão” em Lisboa, de forma a reconhecer a prática de integrar refugiadas num projeto gastronómico social e quem sabe replicá-lo em Castelo Branco. Foi uma experiência extremamente positiva, na medida em que as mulheres se sentiram muito confortáveis e felizes em interagir com mulheres, cujas vivências e percurso de vida se interligaram.

1.5 Projeto de Mentores: Não Aplicável

1.6 Promoção de Atividades Interculturais

1.6.1 – Quadro Síntese

Mês/2018	Atividade de Promoção da Interculturalidade*
Janeiro	Articulação com o Prof ^o Carlos Semedo da Cultura Vibra de forma a receber o poeta e artística, Davoud Ghorbanzadeh, juntamente com os Refugiados a viver em Castelo Branco. Partilha de experiências e recital poético de Sophia M. Breyner.
Fevereiro	Recolha de Testemunho de História de Vida de Refugiada do Paquistão (Publicação no site: www.acm.gov.pt); Viagem à Associação “Pão a Pão”, com as mulheres Refugiadas da Síria.
Março	Comemoração do Dia da Mulher 2018; Recolha de Testemunho de História de Vida de Migrante Ucraniana; Divulgação do Curso de Português – PPT.
Abril	Abertura do Curso PPT, promovido pelo IEFP, I.P., divulgado a apoiado pelo CLAIM – AL-AD, fixado na sede da Associação (AL-AD); Promoção de atividade na Escola do Castelo, sob o tema: “As Flores têm Cor?”; Participação e apoio da CMCB (com a disponibilização de autocarro de 50 lugares) para comemorar a Festa Sikh, em Lisboa; Participação na Feira Social IN – do Projeto CLDS.
Maio	Curso de Português para Refugiados, promovido pelo IPAV (Instituto Português Padre António Vieira); Divulgação do Curso de Competências Básicas
Junho	Organização de uma aula de Yoga com os Refugiados e migrantes; Comemoração do Dia do Refugiado
Julho	Realização de 2 Sessões de Informação/sensibilização aos reclusos, no Estabelecimento Prisional Português, sobre temas como: “Os Serviços prestados no CLAIM” e sobre a “Cidadania Ativa - Direitos e Deveres”

Agosto	Realização de 1 sessão nos Serviços Prisionais alusivo aos “Medos e Mitos relativos aos Refugiados”; Viagem de Barco com as crianças e jovens (refugiados, migrantes e autóctones) no Rio Tejo.
Setembro	Participação com crianças Refugiadas e Migrantes no Concurso “Caça Talentos”, organizada pela Casa de Infância e Juventude de CB, cujos nossos participantes saíram ganhadores em várias categoriais.
Outubro	Participação na Ação de Formação, organizada pela PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados; Divulgação do evento “Família do Lado”.
Novembro	Organização, participação e promoção do Evento: “Família do Lado”
Dezembro	Festa de Natal, junto da Comunidade Migrante e Refugiada

*Aulas de Português para Estrangeiro, de forma informal, ao longo do Ano

1.6.2 – Execução Física de Atividades

As atividades de promoção da Interculturalidade realizaram-se de forma pontual, na medida em que, com o término do financiamento do FAMI, os recursos humanos foram dispensados, ficando apenas um recurso humano a assegurar os diversos serviços prestados na resposta social-CLAIM.

Contudo, sempre que oportuno, realizámos determinadas atividades com o objetivo de potenciar a inclusão social dos migrantes e refugiados.

Assim, em Janeiro recebemos a experiência de Davoud Ghorbanzadeh, iraniano de nascimento e português de coração que apresentou leituras de Sophia de Mello Breyner, em Persa, com o Contraponto português. O objetivo era que cada um, em particular os refugiados partilhasse a sua história de vida.

Foram momentos, de partilha de experiências e interação positiva em que reunimos cerca de 50 participantes.

Em Fevereiro, reunimos com as mulheres Sírias a viver em Castelo Branco e levamo-las a Lisboa a conhecer a Associação “Pão a Pão”. Um projeto inovador e de sucesso de empreendedorismo social. O objetivo foi o de reconhecer esta experiência e prática e replicá-la, proporcionalmente no nosso território. Ainda nesse mês, apoiámos na co-organização do Curso de Português (PPT) com todos os procedimentos burocráticos e apoio social para os que precisaram de articular respostas, nomeadamente contactos com empregadores a fim de agilizar e ajustar horários, visualizar e explicar horários de autocarros para quem vivia mais longe e explicar a importância do suporte familiar para quem tinha filhos menores. Neste mês compilámos a História de Vida, de uma refugiada do Paquistão, cuja, foi publicada na Revista do ACM,I.P.

No mês seguinte, comemorámos o Dia Internacional da Mulher, em que as Mulheres Migrantes e Refugiadas foram presenteadas com uma pequena lembrança. Memória que acalentaram com sentimento de pertença à comunidade e profundo reconhecimento à sociedade de acolhimento. De salientar, que divulgámos o Curso de PPT, à comunidade migrante e refugiada e que informámos que esta teria lugar na sede da nossa Associação.

Seguidamente, em Abril/18, participámos na Feira Social/IN, evento promovido pela Associação, e que contou com a participação dos nossos Migrantes, quer nos painéis, quer no apoio a toda a organização e logística. Participámos, também, na Festa SIKH, em Lisboa, cujo Município de Castelo Branco apoiou com a disponibilização de um autocarro de 50 lugares para a comunidade Hindu, residente neste concelho; promovemos uma ação na Escola do Castelo, sob o tema: “As Flores têm Cor?” com o objetivo de sensibilizar as crianças para as diferenças, dentro de uma cultura que fomenta a igualdade de direitos e oportunidades – articulação com o Projeto CLDS; seguidamente, colaborámos na abertura do Curso PPT, promovido pelo IEFP, I.P., a funcionar na sede da Associação (ALAD).

Ao longo do ano, promovemos aulas de português para estrangeiros, nas 4ª e 5ª feiras de forma gratuita e informal, com o objetivo de capacitar os migrantes a viver em CB, com competências básicas linguísticas e sociais, de forma a potenciar o seu processo de integração social.

Durante o mês de Maio, divulgámos o Curso de competências básicas de língua portuguesa, do IEFP e apoiámos nas aulas de Português a refugiados, aulas estas financiadas pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira, cujas aulas decorreram na sede da nossa Associação.

Em Junho, organizámos uma aula de Yoga com refugiados e migrantes de forma a sensibilizar a comunidade para a importância do exercício físico, e também comemorámos, de forma simbólica, o Dia do Refugiado.

No decorrer do mês de Julho, dinamizámos 2 ações de informação sobre os serviços prestados no CLAIM e cidadania Ativa, no Estabelecimento Prisional de CB, junto dos reclusos, sendo a terceira ação dinamizada já em Agosto.

Assim, em Agosto, promovemos em colaboração com Projeto da Associação - CLDS, um passeio de Barco pelo Rio Tejo com crianças e jovens Refugiadas e outras crianças portuguesas de contextos socioeconómicos vulneráveis. O objetivo, além de lúdico e pedagógico foi reforçar o sentimento de pertença à comunidade e potenciar as relações sociais e interculturais entre a comunidade migrante e a comunidade autóctone.

Em Setembro, registamos a entrada de um novo membro para a equipa do CLAIM, Susana Bártolo.

Nesta linha, salientamos o evento que a Casa da Infância e Juventude de Castelo Branco criou “Caça Talentos”, em parceria com o Centro Artístico Albicastrense, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Castelo Branco, organizando, assim, o concurso “Caça Talentos”.

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento associou-se a esta iniciativa, incentivando os meninos Migrantes e Refugiados a participar e a mostrarem o seu talento! O resultado foi excelente! 1ºprémio das

artes livres e no desenho. Na dança o 1º prémio foi para o Miguel Santiago, jovem com descendência angolana.

Em Novembro, organizámos o evento “Família do Lado”, com 4 famílias portuguesas e refugiadas, mais 2 famílias de apoio. Um evento de forte representação cultural, quer para as famílias migrantes e refugiadas, quer para as famílias portuguesas.

Em Dezembro, comemorámos o Natal português, oferecendo filhós e outras iguarias portuguesas e típicas desta quadra natalícia.

Ao longo do Ano, as famílias refugiadas foram acompanhadas pelo Gabinete CLAIM, em todos os serviços, desde a saúde, a educação, sendo inúmeros os procedimentos realizados. Foi elaborado um Diário de Bordo das ações encetadas com estas famílias, de forma a tratar as informações e articular com a rede de parceiros envolvidos, nomeadamente com a Caritas e as entidades públicas.

1.7. Envolvimento em Outros Projetos

O CLAIM de CB, colaborou e articulou contactos com os projetos da Associação (entidade gestora) de forma a que as respostas sociais prestadas fossem dadas de forma sistémica e eficaz, personalizada e especializada. Por exemplo, o nosso Banco Alimentar, articulou com o CLAIM, tanto o diagnóstico, como a monitorização das situações sinalizadas com fracos rendimentos e em risco de vulnerabilidade socioeconómica, com o objetivo de aferir as condições sociais do agregado familiar migrante.

Neste momento, temos um elevado número de alunos estudantes migrantes do ensino secundário e superior a usufruir do Banco Alimentar e de roupas. Estes alunos do IPCB, da Escola Agostinho Roseta e da ETEPA são oriundos dos PALOP: Moçambique, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.

Os alunos destas escolas também não conseguem fazer face às suas despesas básicas, cujos procedimentos temos articulado com a Caritas, Rede Local de Intervenção Social, Banco de Roupas e Cruz Vermelha Portuguesa, em Castelo Branco.

De salutar, que estivemos envolvidos com o GIP, no encaminhamento de migrantes e refugiados para ofertas de emprego e formação.

Com o Núcleo de apoio á Vítima, na articulação de atividades de informação e sensibilização para a comunidade em geral na promoção da Igualdade de Género e com o CLDS, com atividades de promoção da Interculturalidade com a Escola do Castelo, maioritariamente frequentada por crianças de etnia cigana, migrantes e refugiadas ou ainda de contextos socioeconómicos vulneráveis.

1.8. Ações de Formação proporcionados a técnicos/as Internos e Externos e a Cidadãos Imigrantes

No dia 24 de outubro/18 realizou-se, no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, uma Sessão de Formação alusiva ao "Acolhimento de Refugiados e Comunidades de Hospitalidade", promovida pela JRS -

Serviço Jesuíta aos Refugiados, a PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados, em conjunto com a Cáritas de Castelo Branco.

Esta formação foi organizada no âmbito de um projeto europeu do qual o JRS é parceiro, a "Rede SHARE". Os conteúdos da formação foram preparados no âmbito desta Rede, composta por 11 parceiros europeus especializados no acolhimento e integração de refugiados.

A formação abordou, de uma forma participativa, vários temas, desde questões legais, gestão de expectativas, mediação cultural, direitos e deveres, voluntariado e envolvimento das comunidades locais. Esta dirigiu-se às pessoas e entidades envolvidas no acolhimento de refugiados e na criação de comunidades de hospitalidade, no qual a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento esteve presente, bem como o Centro Distrital de S. Social, Rede Local de Intervenção Social, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a Câmara Municipal de Castelo Branco e do Fundão. Esta ação foi também aberta a várias entidades públicas e privadas, bem como às estagiárias da Licenciatura de Serviço Social a frequentar o Estágio de Prática Pré-Profissional de Castelo Branco, no qual tivemos uma aluna de Moçambique.

2. INTERAÇÃO COM A EQUIPA DO GAPLIM:

2.1 Formação (Inicial/Reciclagem/Observação/Outras):

A) Formação

Nome do Técnico	Tipo de Formação	Data	Localização
Cristina M ^a Vaz Henriques	Reciclagem	20-11-2018	Lisboa, CNAI
Susana Isabel Bártolo Martins	Inicial	25/26/27 de Setembro/2018	Lisboa, CNAI

B) Contactos e informações estabelecidas quer via telefónica, quer via email, ao longo do ano de 2018

Da parte do GAPLIM, prestando apoio diferenciado nas diversas áreas de atuação desde enquadramento legal, nacionalidade, reagrupamento familiar, retorno voluntário, saúde, educação, trabalho e Segurança Social (apoios sociais). Por parte do CLAIM de Castelo Branco, no pedido de articulação de contato e esclarecimento de dúvidas, encaminhando para os gabinetes especializados do CNAI, sempre em articulação com a Linha Imigrante SOS, que é o nosso primeiro recurso.

Também foram estabelecidos contatos, no sentido de divulgar atividades realizadas e, muitíssimo importante, realçar que têm sempre, de forma notável e humana sabido ouvir, assertivamente as nossas preocupações, frustrações e alegrias no serviço aos Outros.

O GAPLIM tem desempenhado um trabalho, dentro das suas limitações, de proximidade real, desenvolvido afetos com os CLAIM's, neste caso com o CLAIM de Castelo Branco. Este sentimento nutrido é importantíssimo, que em conjunto com outros fatores, como o apoio da nossa própria Instituição onde operacionalizamos a nossa resposta social, nos capacita, valoriza e fomenta proativamente a nossa intervenção, diante dos constrangimentos da nossa profissão e concretamente, com os migrantes e refugiados, que são os nossos clientes, e para a comunidade autóctone que nos acolhe.

Outro aspeto, que o CLAIM de CB gostaria de salientar, são os contactos realizados com a Linha de Apoio e Tradução SOS, cujo apoio é inesgotável, inexcedível e muito humano. Sem este apoio, o nosso trabalho seria muito menos assertivo e profícuo. É uma ajuda impreterivelmente indiscutível, o qual não podemos deixar de salientar. Apenas gostaríamos de sugerir que os CLAIM tivessem uma linha específica para quando há marcações. Certo é que quando marcamos para as 15h uma tradução, mas só conseguimos estabelecer contacto às 16h, o nosso trabalho fica totalmente comprometido. De facto, quando são marcadas traduções, trata-se de diligências com, por exemplo, o Centro de Saúde (Médico), com o Tribunal (diligências officiosas), com a Polícia de Segurança Pública, entre outras, em que o contacto e tradução é imprescindível.

2.2 Encontros/Reuniões/Outros:

C) Reuniões:

Designação/ Entidades envolvidas	Motivo da Reunião	Localização	Data
Reunião solicitada pelo GAPLIM, ACM, I.P.: Câmara Municipal de Castelo Branco e a entidade executora Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	PMIM de Castelo Branco	Câmara Municipal de Castelo Branco	05-set-18
Visita de Auditoria do Projeto: "Passaporte Global II"	Revisão física e financeira do Projeto cessado a 31/12/2017	Amato Lusitano-Associação de Desenvolvimento	14-dez-18

3. PLANO MUNICIPAIS PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES (PMIM):

- 3.1 Conção – Elaboração de Candidatura/ Submissão: 24/04/2017 – Diagnóstico do PMIM validado pelo ACM, I.P. em Dezembro de 2018 e aprovado em Fevereiro de 2019.
- 3.2 Implementação –A partir de 2019
- 3.3 Medidas Implementadas (Nível 1 e 2) Não Aplicável
- 3.4 Partilha de práticas inspiradoras que considerem pertinentes para serem replicadas em outros concelhos:

Aulas de Português aos Migrantes e Refugiados, de forma informal, por forma a potenciar o seu processo de inclusão social. Viagem anual, a um local eleito por estes. Divulgação de atividades de promoção da Interculturalidade na imprensa e redes sociais.

4. OUTRAS VALÊNCIAS

www.amatolusitano-ad.pt

- NAV – Núcleo de Apoio à Vítima
- Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica
- GIP – Gabinete de Inserção Profissional
- USALBI – Universidade Sénior Alcabastrense

- Banco Alimentar
- Inovar Competências – Capacitação para a Inclusão
- Banco de Tempo

SEMEAR PARA INTEGRAR

Equipa Técnica:

Cristina Henriques



ASSOCIAÇÃO CIGANA ALBICASTRENSE

1. ELEMENTOS / SÍNTESE

Identificação do Projeto	
Nº do Projeto	19
Fundo - Designação	Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas
Nome do Projeto	Semear para INtegrar
Titular do Financiamento	Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento
Identificação do responsável do Projeto	Cristina M ^a Vaz Henriques
Localização do Projeto	Rua da Fonte Nova, nº 1 – Qta. Da Fonte Nova, R/c – 6000-167 Castelo Branco
Data: Início de Projeto	01-02-2018
Data: Encerramento de Projeto	31-12-2018
Nome da Associação Cigana	ACA – Associação Cigana Albicastrense

2. ENTIDADES PARCEIRAS

Entidade Parceira	Designação de Participação	Representante
Câmara Municipal de Castelo Branco	Não financeiro	Dr. Luís Correia
Instituto de Segurança Social de C.B.	Não financeiro	Dr. António Bernardo
Fábrica da Igreja Paroquial São Miguel da Sé (Caritas)	Não financeiro	Dra. Fátima Santos
Junta de Freguesia de C.B.	Não financeiro	Dra. Fátima Santos
IEFP, I.P. de C.B.	Não financeiro	Dr. Leopoldo Rodrigues
Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) de C.B.	Não financeiro	Dr. Frederico Reis

3. MEMBROS DA COMUNIDADE CIGANA

Nome	Membro da comunidade cigana albicastrense
Manuel da Silva Marques	Elemento nº1
José Maria Andrade Marques	Elemento nº2
Gonçalo Cardoso Piedade	Elemento nº3
Dário Andrade dos Santos	Elemento nº4
Jorge Marcelino Rosendo Marques	Elemento nº5
José Maria Andrade dos Santos	Elemento nº6

4. CARATERIZAÇÃO DE PROJETO/EXECUÇÃO FÍSICA (DESCRITIVO)

O projeto “Semear para INtegrar” foi diligenciado no âmbito do FAPE, visando a promoção do combate à discriminação e sensibilização da opinião pública, a promoção de ações de formação sobre cidadania, o incentivo à participação comunitária ativa das comunidades ciganas, a promoção do conhecimento da história e cultura ciganas, a promoção da igualdade de género e outras ações que concorrem diretamente para a execução das metas definidas nas prioridades estabelecidas pela Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas. Neste sentido, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento preceituando respostas sociais assentes numa missão de respeito pela igualdade dos Direitos Humanos, contextualiza uma intervenção diversificada nos grupos de maior risco e vulnerabilidade social. Desenvolve estratégias ativas, no desenvolvimento e capacitação e autonomia dos seus beneficiários, gerando competências de resiliência e de autonomia como compromisso estratégico de atuação. Nesta linha, a Associação defende a criação e dinamização de ações que facilitem a integração da comunidade cigana albicastrense, através de uma estratégia concisa, coerente e concreta. Foi neste sentido, e com o objetivo de contribuir para os objetivos de integração da ENICC, que a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, se candidatou à III Edição do FAPE 2018/2019, lançado pelo ACM,I.P. Este projeto, de natureza pontual, assentou num modelo de intervenção sistémica, que teve por base, ações de promoção do associativismo cigano e de participação comunitária, no qual participaram entidades públicas, outras e elementos da comunidade cigana. Na elaboração da candidatura, foi celebrado, a 29 de Novembro de 2017, um Acordo de Parceria, entre a Associação (entidade gestora), o Município de Castelo Branco (parceiro estratégico fundamental) e um grupo de seis pessoas, representativas da comunidade cigana local.

A Associação, entidade gestora deste projeto, resultou como parte agregadora de todas as ações e mobilizadora de recursos inerentes. Simultaneamente, motivou e incentivou à participação ativa dos elementos da comunidade cigana, para a prossecução física positiva do projeto e dos próprios elementos, embebidos na filosofia do projeto de inclusão social. Assim, o projeto empreendeu sete fases cruciais, que envolveram a criação e conceção de um logotipo de projeto, a criação de instrumentos de monitorização das atividades, preparação de um cronograma geral de atividades e outro cronograma específico para as ações de capacitação, registo fotográfico das atividades e elaboração de atas de reunião. As notas de imprensa regional, a Newsletter da Associação, entidade gestora e as redes sociais foram os principais veículos de comunicação e divulgação.

Referimos ainda que o objetivo primordial deste projeto, que recaía na criação da Associação Cigana e que foi criada no dia 21 de Agosto de 2018, na Conservatória do Registo Predial/Comercial de Castelo Branco, com a designação de ACA, Associação Cigana Albicastrense.

Também foi objetivo, deste projeto, mobilizar homens e mulheres para todas as fases de execução física do projeto, pelo que foi conseguido, se bem que o número de homens ainda é elevado, neste tipo de participação. Contudo, o facto da entidade formadora “Letras Nómadas, ser constituída por um homem e duas mulheres, sendo uma delas com alguma idade, foi determinante para a participação de mulheres nas ações formativas. Conseguiu-se que a secretária da Direção fosse mulher, assim como a participação destas, nas Assembleias participativas. A criação desta Associação, trouxe inúmeras vantagens a nível local, permitirá que

esta comunidade concorra e se candidate a Projetos e a financiamentos de forma a promover a sua cultura, desconstruir estereótipos existentes e contribuir para o desenvolvimento educacional, profissional e comunitário desta. Por outro lado, a sociedade local beneficiará das parcerias com esta estabelecidas e do esforço conjunto, na resolução de problemas e outras necessidades identificadas em áreas como a educação, a saúde, os apoios sociais, a habitação, entre outros.

Na nossa opinião este projeto inovador alavancou e permitiu que esta comunidade se valorize a nível territorial e num âmbito nacional, como é estratégia política nacional e europeia. O impacto foi positivo, quer na comunidade cigana, quer na comunidade maioritária. Foram lançadas as Sementes para a Integração Social efetiva deste grupo étnico minoritário. Contudo, o caminho ainda agora começou, urge continuar o trabalho iniciado, facto este, para o qual já temos seguimento, com a aprovação da Candidatura de Mediação Intercultural Municipal, que contempla um ou dois mediadores de etnia cigana. É nossa estratégia prosseguir na intervenção sistémica e em rede, junto destes e de outros grupos em risco de exclusão social. Como aspeto menos positivo, mas que o encarámos como desafiador foram e são as forças e pressões existentes dentro da própria comunidade cigana, disputada por dois líderes informais, mas reconhecidos por esta comunidade e a quem prestam muito respeito.

4.1 – RESUMO DE AÇÕES | TABELA DE MONITORIZAÇÃO

Ações de projeto "Semear para INtegrar"	Nº de Ações	Nº Participantes
Diagnóstico da população cigana Albicastrense	1	450
Criação do Conselho Consultivo	4	15
Criação da Bolsa de Mediadores	1	12
Programa de capacitação para o Associativismo	4	64
Programa de capacitação geral para a comunidade	3	41
Organização de Assembleias participativas	2	46
Criação da Associação Cigana – ACA	1	2

5. METAS/INDICADORES DE REALIZAÇÃO

Objetivo Geral do Projeto		Criação da Associação Cigana Local																			
Nº Ação	Metas Previstas	Objetivos Específicos	Metas reais																		
1	Elaboração de um Diagnóstico pela entidade gestora e pelo Conselho Consultivo, nomeadamente pela Câmara Municipal de Castelo Branco e Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco.	Reunir referenciais numéricos, que nos permitissem conhecer o número de famílias ciganas a viver em C.B. e desvendar particularidades culturais de forma a criar instrumentos para uma intervenção mais realista e contextualizada	Conceção de um Relatório (inicial) Diagnóstico da população Cigana Albicastrense, residente na cidade.																		
2	Criação efetiva do Conselho Consultivo, constituído por cinco entidades, nomeadamente, o Município, a Junta de Freguesia, o Centro Distrital de S. Social, o IEFP, I.P., a Caritas e a EAPN. Este também teve a adesão de seis pessoas, representantes da comunidade cigana.	Contribuir para a operacionalização, monitorização e avaliação do Projeto, sendo a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento a entidade gestora, responsável e líder de todas as ações inerentes ao funcionamento do projeto	Elaboração, criação do Conselho Consultivo e Assinatura do mesmo por parte das entidades convidadas e membros da comunidade cigana. <u>A)Resumo de Atas:</u>																		
			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ata</th> <th>Data</th> <th>Nº</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>21-03-2018</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>05-06-2018</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>13-06-2018</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>17-09-2018</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td></td> <td>46</td> </tr> </tbody> </table>	Ata	Data	Nº	1	21-03-2018	15	2	05-06-2018	7	3	13-06-2018	10	4	17-09-2018	14	Total		46
Ata	Data	Nº																			
1	21-03-2018	15																			
2	05-06-2018	7																			
3	13-06-2018	10																			
4	17-09-2018	14																			
Total		46																			
3	Criação da Bolsa de Mediadores para a Comunidade Cigana, de forma a implementar um plano de formação, através de uma entidade externa	Capacitar a comunidade cigana, com competências pessoais, sociais e comunitárias de forma a capacitá-la na criação da Associação Cigana	Identificação e promoção do Plano de Formação, através da Associação "Letras Nómadas e criação da Bolsa de Mediadores, com elementos identificadas pela própria comunidade cigana																		
4	Operacionalização de um Programa de capacitação de 50 horas para a comunidade cigana, de forma a envolver de forma equitativa homens e mulheres, jovens e menos jovens	Promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, capacitar a comunidade cigana com instrumentos de promoção da cidadania ativa, em prol dos direitos humanos e justiça social, de forma a consolidar a coesão territorial existente	Implementação do plano formativo, com um total de 50 horas, conforme indicamos: <u>B)Resumo de Plano Formativo:</u>																		
			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Data - Ação Formativa</th> <th>Nº de Elementos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>18-07-2018</td> <td>21</td> </tr> <tr> <td>19-07-2019</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>20-07-2018</td> <td>11</td> </tr> </tbody> </table>	Data - Ação Formativa	Nº de Elementos	18-07-2018	21	19-07-2019	14	20-07-2018	11										
Data - Ação Formativa	Nº de Elementos																				
18-07-2018	21																				
19-07-2019	14																				
20-07-2018	11																				

			16-08-2018	18	
			Total: 50h	Total: 64 pessoas	
5	Definição e promoção de um Plano de capacitação à comunidade cigana, com temas transversais e identificados como transversais e pertinentes á comunidade cigana, num total de 60 pessoas	Capacitar efetivamente a Comunidade cigana, de forma a apoiá-los nas suas ações como Associação, legalmente constituída	Implementação do Plano formativo, com 12 horas de formação e 41 participantes		
6	Nomeação de duas Assembleias participativas, com um total de 20 participantes	Construir momentos de participação ativa e comunitária de partilha de necessidades e conquistas, estratégias e objetivos da comunidade e da Associação recém-criada	Realização de 2 Assembleias participativas, num total de 46 pessoas		
7	Criação da Associação Cigana Albicastrense, designada por (ACA)	Defesa dos Direitos do povo cigano, promoção da cultura cigana, promoção da Educação, da empregabilidade e formação vocacional. Promoção de espaços recreativos e outros em prol da igualdade de género das comunidades ciganas e do voluntariado	Criação efetiva da Associação a 21 de Agosto de 2018		

6.ANEXO

Data	Temática	Dinamizador
18-09-2018	Introdução às Técnicas básicas de Escrita (Mostrar o corretor ortográfico; Formas corretas de escrita....); Parte 1	Ana Marques e Cláudio Santos
25-09-2018	Introdução às Técnicas básicas de Escrita (Mostrar o corretor ortográfico; Formas corretas de escrita....); Parte 2	Filipa Santos e Daniela Esteves
02-10-2018	Criação de documentos de gestão diária: correspondência enviada e recebida, ofícios,... (parte 1)	Susana Bártole e Cristina Henriques
09-10-2018	Criação de documentos de gestão diária: correspondência enviada e recebida, ofícios,... (parte 2)	Susana Bártole e Cristina Henriques
16-10-2018	Planeamento, Organização, divulgação, realização de eventos	Maria João Carvalho
23-10-2018	Contactos com a imprensa (elaboração de press release, Base de dados com contactos de jornalistas);	Filipa Santos
30-10-2018	Gestão de quotizações (elaboração de caixa de fundo de maneiio, plano de angariação de sócios, número de sócio)	Daniela Esteves e Cláudio Santos
06-11-2018	Elaboração do Plano de Atividades e Relatório de Atividades;	Ana Marques e Maria João Carvalho
13-11-2018	Os direitos e deveres associados ao Associativismo;	
20-11-2018	Ações de informação sobre obrigações fiscais e outras da Associação;	
27-11-2018	Organização do Dossier Técnico-Financeiro da Associação (separadores cronológicos, organização de faturas, entre outros);	Christelle Domingos
04-12-2018	Dinamização de redes sociais; Gestão do email (TIC);	Christelle Domingos
11-12-2018	Gestão de parcerias;	Christelle Domingos

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP)

Equipa Técnica:

Ana Bela Marques



RESUMO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

O Serviço de Emprego em conjunto com o GIP de Castelo Branco identificou cinco fatores principais de desemprego no concelho de Castelo Branco. Os fatores principais de desemprego são: - 1) fim de contrato a termo; 2) rescisão por salários em atraso; 3) pessoas que estavam a trabalhar no estrangeiro regressaram a Portugal e inscreveram-se no Serviço de Emprego e estão a receber o subsídio de desemprego (ex-emigrantes); 4) mútuo acordo – redução dos trabalhadores nas empresas e 5) o encerramento de atividade por conta própria. Desde o ano de 2015, o número de desempregados no concelho de Castelo Branco tem vindo a diminuir. No mês de novembro de 2018, registaram-se 1.551 pessoas inscritas no Serviço de Emprego de Castelo Branco, das quais 739 do sexo masculino e 812 do sexo feminino, também com variados níveis de formação escolar, entre os quais, 163 pessoas inscritas tinham as habilitações inferiores ao 1º ciclo; 258 pessoas tinham o 1º ciclo; 173 pessoas tinham o 2º ciclo de escolaridade; 300 pessoas o 3º ciclo; 422 pessoas tinham o nível secundário, e 235 pessoas tinham o nível superior. As pessoas inscritas no GIP podem realizar as procuras ativas de emprego, fazer a atualização do curriculum vitae, ser encaminhadas para ofertas de formação/emprego e informadas sobre os vários apoios e/ou medidas de empregabilidade em vigor no ano decorrente. Algumas das pessoas inscritas não estão a receber qualquer tipo de subsídio de desemprego, no entanto, outras são beneficiárias do mesmo, e também estão inseridas em medidas de empregabilidade, como o contrato emprego inserção. No atendimento diário procede-se à atualização dos procedimentos técnico burocráticos dos processos de desemprego. Nesse sentido, são feitas atualizações de baixas médicas, certidões de nascimento, marcações de férias, são imprimidas declarações para efeitos de isenção do pagamento de taxas moderadoras, declarações de inscrição no IEFP, I.P. e da situação de desemprego, e também prestam-se vários esclarecimentos sobre as várias medidas de emprego, criação do próprio emprego e informações sobre as várias alterações de leis, atualização de dados no SIGAE, esclarecimentos sobre convocatórias de ofertas de emprego, e justificam-se as faltas de comparência dos candidatos(as) convocados(as) para as sessões do IEFP, IP,. São, ainda, elaboradas pesquisas de emprego online e ajuda-se os beneficiários(as) e instituições no preenchimento de dados na plataforma do IEFP, IP e noutras plataformas ou sites de emprego.

Ao longo deste ano registaram-se 633 jovens e adultos que foram atendidos no GIP ou que participaram numa sessão coletiva. A seguinte tabela mostra a caracterização dos mesmos:

Ano de 2018	Habilitações		<6.º Ano		≥6.º Ano e <9.º Ano		≥9.º Ano e <12.º Ano		≥12.º Ano		Sub-Totais	Género		Totais Etários	
			H	M	H	M	H	M	H	M		H	M		
Ano de 2018	16-23 anos	1.º Emprego			1				1	15	17	2	15	24	
		Novo Emprego				6			1		7	1	6		
		Outros									0				
	24-30 anos	1.º Emprego						1			1		1	10	
		Novo Emprego	1					2	4	2	9	5	4		
		Outros									0				
	31-54 anos	1.º Emprego									0			427	
		Novo Emprego	21	39	40	36	67	52	44	100	399	172	227		
		Outros	16	10				1		1	28	17	11		
	> 55 anos	1.º Emprego												172	
		Novo Emprego	38	14	9	5	26	28	21	23	164	94	70		
		Outros	2		1	2			1	2	8	4	4		
Sub-Totais		78	63	51	49	93	84	72	143						
Totais Habilitacionais			141		100		177		215		633				

Tabela 1 – Caracterização dos(as) candidatos(as) a emprego

Como podemos verificar na tabela, nos quatro trimestres de 2018, registaram-se mais candidatos/as a emprego, nas faixas etárias designada de idade ativa, entre os 31 até os 54 anos, e noutra faixa etária de idade igual ou superior a 55 anos. As qualificações profissionais dos(as) beneficiários(as) do GIP são variadas registando-se o maior número de atendimentos a pessoas com 9º ano de escolaridade e também com o 12º ano de escolaridade e habilitações superiores. Relativamente ao sexo registaram-se 339 mulheres e 294 homens, ou seja, verificando-se assim, um maior número de atendimentos e ou participação em workshops do

sexo feminino. Contudo, na situação face ao emprego verifica-se que os/as candidatos/as procuravam em maior número por um novo emprego.

DADOS ANUAIS DA ATIVIDADE DO GIP SEGUNDO OS SEUS OBJETIVOS

No ano de 2018, as principais atividades foram desenvolvidas através do Modelo de acompanhamento personalizado para o emprego. O GIP contabilizou um total de 2.947 atendimentos, o que perfaz uma média mensal de 245 atendimentos, entre os quais, 2.721 atendimentos foram para as diligências de procura ativa de emprego (estas são realizadas através de declarações e/ou registadas no Sistema de Informação e Gestão da Área do Emprego – (SIGAE). Os outros atendimentos foram referentes a diversos assuntos, nomeadamente a elaboração de currículos vitae, encaminhamento para entrevistas de emprego, colocações em postos de trabalho e inscrições para cursos de formação ou outros assuntos relacionados com o processo de desemprego. Também foram realizadas 70 inscrições para as seguintes modalidades de cursos de formação:

- 1) EFA NS PRO – Técnico de Instalações elétricas e Pintor de automóveis;
- 2) Vida Ativa — Confecção industrial (nível II); Pastelaria; Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego;
- 3) Programa Português Para Todos – Língua Portuguesa;
- 4) Formações modulares - Inglês e Francês;
- 5) Programa Qualifica (RVCC)

No decorrer do ano de 2018, foram captadas 59 ofertas de emprego e realizadas 5 colocações em postos de trabalho. A tabela 3 refere as entidades, o número de postos de trabalho pedidos e as respetivas profissões.

Empresa/Entidade	Nº de postos	Profissão
Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento	3	Ajudantes de Ação direta
Delphi /Randstad Recursos Humanos	6	Engenheiros Industriais/Mecatrónica/Materiais
Delphi /Randstad Recursos Humanos	50	operadores fabris

Tabela 3 – Caracterização das ofertas de emprego divulgadas ao IEFP, I.P.

Também é importante referir que semanalmente é realizada a atualização de divulgação das ofertas de emprego. Ou seja, através do SIGAE, são impressas as listagens semanais das ofertas de emprego para o concelho de Castelo Branco, para que todos/as os candidatos/as tenham acesso no atendimento diário do GIP.

Na tabela 4 podemos verificar os totais das atividades desenvolvidas pelo GIP por trimestre:

Atividades	Trimestre/Ano				
	1.º	2.º	3.º	4.º	Total
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	249	225	150	283	907
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	30	52	8	10	100
Receção e registo de ofertas de emprego	0	3	0	56	59
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	22	36	20	15	93
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	1	3	0	1	5
Outras atividades (CVs) - elaboração/atualização de cv's	0	18	5	5	28

Tabela 4 – Atividades desenvolvidas por trimestre

SESSÕES COLETIVAS

Foram planeadas e dinamizadas várias sessões coletivas de Técnicas de Procura de Emprego (TPE) para jovens à procura do 1º emprego e para estudantes do ensino superior.

A primeira sessão decorreu na Casa de Infância e Juventude de Castelo Branco e foi uma ação de sensibilização "de currículos profissionais e entrevistas de emprego" dinamizada por Ana Bela Marques, técnica do GIP, e contou com 16 participantes. A iniciativa decorreu no âmbito da medida do Projeto Jovem Ativo "Multiplicador de Cidadania", promovido pela EAPN de Castelo Branco. Esta sessão teve como objetivo sensibilizar e informar as jovens da CIJE de Castelo Branco sobre os currículos profissionais e as entrevistas de emprego no mercado de trabalho, com diversas dinâmicas de grupo, capacitando as participantes na construção de um currículo dinâmico e como se comportar numa entrevista de emprego.



Foi uma sessão produtiva, animada e criativa!

A segunda sessão coletiva de “Procura Ativa de Emprego” foi dinamizada para jovens estudantes que frequentam o ensino superior - em parceria com o Projeto CLDS. Participaram 104 alunos/as nesta sessão na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com o tema "Técnicas de Procura Ativa de Emprego".

Com esta ação pretendeu-se dotar os participantes de competências sobre o mercado de trabalho e a procura ativa de emprego, estabelecendo uma ligação entre a procura e a oferta, algumas noções para elaboração do CV, o que são e como se realizam candidaturas espontâneas e, finalmente, algumas dicas sobre posturas assertivas a adotar durante todo este processo de recrutamento e seleção de recursos humanos. Evidenciou-se o papel fundamental do IEFP, I.P. e os seus devidos incentivos de empregabilidade (exemplo: medida de estágio-emprego e o contrato-emprego) para os jovens à procura do 1º emprego. Também houve um espaço para esclarecimento de dúvidas.



Procura Ativa de Emprego

GIP GABINETE DE INSERÇÃO PROFSSIONAL Castelo Branco

destinado a jovens e adultos desempregados, empresas e instituições

Objetivo: dotar os participantes de competências comunicacionais e relacionais para a busca ativa de emprego estabelecendo uma ligação entre a procura e a oferta de emprego, o apoio na elaboração do CV e posturas assertivas, abordando os seguintes temas:

- Divulgação do Gabinete de Inserção Profissional;
- Pesquisa de ofertas de emprego;
- envio de candidaturas espontâneas;
- elaboração de CV e cartas de apresentação;
- Importância de uma linguagem e postura a ter numa entrevista de emprego.

A terceira sessão foi de capacitação sobre “O Mercado de Trabalho Atual e a Formação Profissional”, no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, com o objetivo de realizar um levantamento sobre as motivações e os interesses dos reclusos relativamente à sua frequência em cursos de formação.

Aplicou-se a metodologia de focus group aos 9 reclusos presentes, e observarmos a interação entre os participantes, que manifestaram uma opinião coletiva de interesse em frequentar cursos de formação em diversas áreas, entre as quais: jardinagem, marceneiro, pintor de automóveis, técnico de mecânica, técnico de cozinha/pastelaria, programador informático, técnico comercial e técnico CNC. Também demonstraram motivação para frequentar o processo de RVCC escolar. Referente à parte da empregabilidade foram apresentadas as medidas de empregabilidade financiadas pelo IEFP, I.P. existentes.

A quarta sessão coletiva foi dirigida aos estrangeiros residentes no concelho de Castelo Branco inscritos no IEFP, I.P. com o objetivo de constituir uma turma para o curso de Língua Portuguesa para estrangeiros. Nesta sessão conseguiram-se reunir as inscrições necessárias para se iniciar a turma de formação. Neste sentido, o curso de português para estrangeiros do “Programa Portugal Acolhe - Português para Todos”, do IEFP, I.P., iniciou no dia 10 de abril e finalizou em outubro de 2018. Este curso decorreu nas instalações da Amato Lusitano- Associação de Desenvolvimento. Este curso destinou-se a estrangeiros(as) ativos(as) ou desempregados(as), tendo como principal objetivo a obtenção da certificação da língua Portuguesa, quer para efeitos de nacionalidade quer para regularização em território nacional, sendo indispensável no processo de integração social e profissional.



Por último, foi dinamizado o Programa “The Tree suitcase” de orientação vocacional e com sessões de técnicas de Procura de Emprego. Estas sessões realizaram-se a uma turma de 12º ano da Escola Secundária de Alcains, do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Participaram 30 alunos/as que realizaram testes de orientação vocacional e ganharam conhecimentos e ferramentas de procura ativa de emprego para construírem o seu próprio Curriculum Vitae e terem a postura correta numa entrevista.



OUTRAS ATIVIDADES DO GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

1. Realização de mapas trimestrais, relatório anual de atividades e planeamento das atividades para o próximo ano de intervenção do projeto.
2. Participação no evento – comemoração do 25º aniversário do Centro de Formação de Castelo Branco e na Cerimónia de Entrega de Certificados e diplomas de qualificação.
3. Concepção do Teaser do GIP publicado na página do facebook e no youtube da ALAD; e preparação do conteúdo informativo referente à empregabilidade para divulgação mensal na newsletter, no site e na página do facebook da Associação.
4. Dinamização da Rede do Programa Garantia Jovem com “O Programa Webinars”

Lista de Parceiros - Programa Garantia Jovem

ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal
ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa
AEBB - Associação Empresarial de Castelo Branco
Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento
APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
Associação Cultural e Desportiva da Carapalha
Associação de Apoio à Criança de Castelo Branco
Associação EcoGerminar
Associação Educar, Reabilitar, Incluir Diferenças (ERID)
Casa de Infância e Juventude de Castelo Branco
Casa de Acolhimento de Jovens de Castelo Branco
Centro de Dissuasão e Toxicodpendência
Centro de Respostas Integradas
Comissão Proteção de Crianças e Jovens
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Interage - Associação de Desenvolvimento Comunitário e de Apoio Familiar
Junta de Freguesia de Castelo Branco

5. Trabalho em rede com várias entidades e empresas de trabalho temporário e outras empresas, e outros projetos concelhios de integração social e profissional.

- Entidades parceiras: parceiros da rede local do programa Garantia Jovem; Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco; Rede Local de Intervenção Social de Castelo Branco; Cáritas Interparoquial de Castelo Branco; Banco de Roupas de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Direção Geral de Reinserção Social de Castelo Branco.

- Projetos: Gabinetes de Inserção Profissional da região centro e outros projetos existentes na Amato Lusitano.
- Associação de Desenvolvimento (CLAIM; Contrato Local de Desenvolvimento Social e Núcleo Distrital de Apoio à Vítima).
- Empresas de Trabalho temporário: Randstad, Egor, Adecco, Talenter.

6. Para efeitos de contabilização do número de procuras ativas efetuadas no GIP procedeu-se à elaboração de uma base de dados das pessoas que estão a receber o subsídio de desemprego e inseridas em contratos de emprego inserção nas várias entidades locais (ULS, IPCB, CDSS, SMAS, CMCB, entre outras).

7. Realizou-se a atualização e a divulgação da listagem de sites de procura ativa de emprego;

8. Efetuaram-se várias pesquisas diárias de ofertas de emprego online, entre as quais, as que estão registadas no Sistema de Informação e de Gestão da Área do Emprego (SIGAE), do IEFP, IP. Todas estas ofertas de emprego foram divulgadas no GIP.

9. Atualização de material informativo do projeto para ser publicado no novo site da Associação.

CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (CLDS) – 3ª GERAÇÃO | CAPACITAR, EMPREENDER E INCLUIR (CEI)

Equipa Técnica:

Christelle Domingos, Maria João Carvalho, Filipa Balrôa, Cláudio Santos e Daniela Esteves



INTRODUÇÃO

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento viu aprovado um CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social, no âmbito do Programa CLDS 3G, tendo como Organismo Intermédio o Instituto da Segurança Social, I.P. e financiado pelo POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego. Denominado “CEI – Capacitar, Empreender e Incluir”, este projeto iniciou em 2 de novembro de 2015 terminando a 31 de dezembro do ano de 2018. Foi composto por 3 eixos de intervenção.

EIXO I – EMPREGO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

O primeiro eixo é dividido em 8 ações, que passamos a citar:

- Ação 1 - Capacitar Ativamente;
- Ação 2 - Sessões de informação sobre medidas de apoio ao emprego empreendedorismo;
- Ação 3 - Apoio ao empreendedor;
- Ação 4 - Rede de Formação Local Online;
- Ação 5 - Ações para a promoção de medidas ativas de emprego nas entidades empregadoras;
- Ação 6 - Integração de Alunos em Situação de Absentismo/Abandono Escolar;
- Ação 7 - Programa de Orientação Vocacional e Comportamental “The Tree Suitcase”;
- Ação 8 - Website CLDS para a promoção e divulgação de produtos locais.

Ação 1 – Capacitar Ativamente

Esta ação pretendeu dotar os participantes de competências comunicacionais e relacionais para a busca ativa de emprego estabelecendo uma ligação entre a procura e a oferta de emprego. No ano de 2018, foram realizadas 7 sessões de grupo, conforme o previsto (duas na vila de Alcains, uma no Estabelecimento Prisional, uma na Escola Superior de Educação e três na Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (ALAD)) para capacitar os desempregados e jovens à procura do primeiro emprego para candidatura a ofertas de emprego (pesquisa de ofertas de emprego, candidaturas espontâneas, cartas de apresentação, ajuda na elaboração de curriculum vitae e dicas sobre a postura, imagem e linguagem a ter numa entrevista de emprego), em parceria com o GIP e o IIEFP. Nestas ações foram integradas e capacitadas 173 pessoas.



Ação 2 - Sessões de informação sobre medidas de apoio ao emprego empreendedorismo

Nesta ação foram realizadas 3 ações, abrangendo 170 destinatários. A primeira ação foi em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e foi apresentado e divulgado o 3º Concurso de Ideias Social IN. A segunda sessão, com a mesma temática, foi realizada na Escola Superior de Educação.

Ação 3 - Apoio ao empreendedor

Tal como já tinha sido referenciado, não fazia sentido criar outro gabinete de apoio ao empreendedor, mas sim encaminhar os empreendedores para os vários Gabinetes já existentes na cidade, de acordo com a atividade de cada empreendedor. Desta forma, foi realizado e encaminhado mais um empreendedor para as Entidades Parceiras, nomeadamente para o CEI.

Ação 4 - Rede de Formação Local Online

No âmbito da ação 4 foram divulgadas 20 ações de formação nas redes sociais do CLDS-3G e ALAD e encaminhados 245 participantes para Empresas de Formação (Qualifica-te, Competir, ACICB e AEBB) e ainda para o IEFP.

Ação 5 - Ações para a promoção de medidas ativas de emprego nas entidades empregadoras

Foi realizada uma ação em parceria com a GEOFundos sobre “Como elaborar candidaturas de sucesso” e ainda uma ação sobre as medidas ativas de emprego nas entidades empregadoras, nomeadamente a nível dos estágios profissionais. Participaram 37 destinatários.

Ação 6 - Integração de Alunos em Situação de Abandono Escolar

Durante o ano letivo 2017/2018, semanalmente, as técnicas deslocaram-se à Escola Básica do Castelo, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, para dinamizar atividades que motivassem os 51 alunos do 1º ciclo e pré-escolar, a potenciar a relação destes com a Escola e, daí, obter aproveitamento satisfatório. Ao longo do 2º período e 3º período, conseguiu-se manter a participação dos 7 parceiros, que em conjunto com o CLDS-3G desenvolveram atividades ligadas à sua área, nesta Escola (IPCB, ETEPA, Academia de Judo Ana Hormigo, Art´Kompany, EAPN, Centro Ciência, Tradição & Cultura, Passaporte Global).

Realizou-se o dia dos Jogos sem Fronteiras, onde se envolveram 45 crianças/jovens de várias idades, nacionalidades e culturas. A Comemoração do Dia da Criança, foi realizada em parceria com a Escola Afonso de Paiva e a Ecogerminar e foram envolvidos 143 crianças/jovens. Ainda, neste dia no parque da cidade e em parceria com a Caritas, Interparoquial foram abrangidas mais 189 crianças e jovens.



Ação 7 - Programa de Orientação Vocacional e Comportamental “ The Tree Suitcase”

Em parceria com a Escola Secundária de Alcains e S. Vicente da Beira, 25 alunos, beneficiaram de 3 sessões onde puderam esclarecer dúvidas, colocar questões, capacitando-se sobre medidas empreendedoras e como adotarem uma postura pró-ativa na procura de emprego. Na Escola Afonso de Paiva, estas 3 sessões também foram realizadas, atingindo um total de 121 alunos.



Ação 8 - Website CLDS para a promoção e divulgação de produtos locais

A plataforma “PROalbi”, conta com 9 Empresas inseridas e 67 produtos disponíveis para divulgação e/ou comercialização. Foram registados 698 utilizadores em 1217 sessões.



EIXO II – INTERVENÇÃO FAMILIAR E PARENTAL, PREVENTIVA DA POBREZA INFANTIL

Este Eixo englobou, em 2018, as seguintes ações:

- Ação 9 – Sessões de Capacitação Familiar e Educação Parental;
- Ação 10 – Gabinete de Apoio Integrado às Famílias;

- Ação 11 – Apoio Psicológico e Apoio Psicopedagógico;
- Ação 12 - Clube de Vida Saudável;
- Ação 13 – Sessões TIC;
- Ação 14 – Treino de Competências para a Igualdade de Género “Ser + Igual”;
- Ação 16 - Programa “Mente Ativa Mente Viva”;
- Ação 17 – Álbum de Vivências;
- Ação 18 – Programa de Voluntariado “O Abraço dos meus Avós”.

Ação 9 – Sessões de Capacitação Familiar e Educação Parental

Em 2018, foram dinamizados quatro planos de sessões de capacitação familiar e educação parental. O primeiro plano veio no seguimento da descentralização das sessões referido anteriormente, que teve como objetivo dar resposta ao nível de competências pessoais, sociais e parentais a famílias em situação mais vulnerável residentes nos limítrofes da cidade.

As sessões planeadas prenderam-se com as seguintes temáticas:

- “Gestão Doméstica” (dinamizado pela Técnica do Projeto CLDS-3G CEI CB);
- “Comer bem com pouco dinheiro” (dinamizado por Enfermeiros da UCCCB);
- “Capacitar Ativamente” (dinamizado pelos Técnicos do Projeto CLDS-3G CEI CB);
- “Exposição de Crianças e Jovens à Violência Intrafamiliar” (dinamizado pelas Técnica do NAV);
- “Prevenção de Acidentes Domésticos” (dinamizado por Enfermeiros da UCCCB);
- “Afetos/Sexualidade” (dinamizado por Enfermeiros da UCCCB).

Foram dinamizadas 6 sessões, que decorreram entre fevereiro e abril de 2018, que tiveram a presença de 13 participantes. O segundo e terceiro plano de sessões de capacitação familiar realizado em 2018, surgiu por iniciativa da Exma. Sr.^a Diretora do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (EPCB), que teve conhecimento das sessões desenvolvidas pela equipa do projeto CLDS-3G, solicitando assim à coordenação do Projeto, o planeamento e dinamização de um plano de sessões deste género, que pudesse ser desenvolvido e adaptado para um grupo de reclusos em regime fechado, do EPCB. As entidades parceiras envolvidas neste primeiro plano de sessões no EPCB, foram a Direção Geral de Reinserção Social e Prisional (DGRSP), UCCCB e a CPCJ e técnicos do projeto CLDS-3G Castelo Branco. Os temas abordados com o grupo de 10 reclusos do sexo masculino, e em regime fechado do EPCB foram: Economia e Gestão doméstica, Prevenção de Crimes Estradais – Condução sob o efeito de Álcool e Drogas, Consumos Nocivos – Álcool e Drogas, Gestão de Stress, DST e as resultantes dos consumos de drogas - Hepatite A e B / VIH SIDA, Prevenção de Suicídio e Gestão de Conflitos. O último grupo do EPCB foi composto por 8 elementos do sexo masculino, em regime fechado. Para a dinamização deste plano, a equipa definiu, com o aval da direção e coordenação do EPCB, que os temas fossem apresentados, na sua maioria por elementos dos diversos projetos existentes na Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, à exceção da CPCJ, como sendo o Conselho Local para a Integração de Imigrantes (CLAIIM), NAV, Gabinete de inserção Profissional (GIP) e projeto CLDS-3G Castelo Branco.

Ainda inserido nesta ação do projeto CLDS-3G Castelo Branco, foi dinamizado no dia 16 de julho de 2018, o workshop IUPI BE, programa de empreendedorismo Startup, para pais e filhos, que teve como objetivos, promover a empatia, desenvolver as competências pessoais e sociais, promover a comunicação e potenciar a felicidade familiar. Este evento foi realizado no auditório da Universidade Sénior Alcabastrense (USALBI) e contou com a presença de 19 participantes, entre pais e filhos.



Ação 10 – Gabinete de Apoio Integrado às Famílias

Esta resposta social especializada confidencial e gratuita, visou dar resposta às problemáticas prementes e geradoras de pobreza e exclusão social das famílias em Castelo Branco. As principais problemáticas diagnosticadas nas famílias acompanhadas neste gabinete foram: Insuficiência Económica e Desemprego, aliados a diversos Problemas de Saúde de alguns dos elementos destes agregados familiares. Durante o Ano de 2018 foi dada resposta social pelos técnicos deste gabinete a 15 novas famílias, tendo sido realizados 24 encaminhamentos para as várias entidades parceiras como o RAS (Banco de Roupas), Cáritas, RLIS e Segurança Social. Para além destas, algumas situações diagnosticadas foram encaminhadas para o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), o Núcleo de Apoio à Vítima (NAV) e o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), respostas estas existentes na entidade gestora do projeto. No total de Atendimentos realizados em 2018 neste gabinete, entre famílias já acompanhadas regularmente e as mais recentes, o total situou-se em cerca de 112 atendimentos.

Ação 11- Apoio Psicológico e Psicopedagógico

Em 2018, as sessões de psicopedagogia decorreram também na escola da Senhora da Piedade, abrangendo duas turmas desta escola, tendo sido realizadas entre janeiro e junho de 2018, 12 sessões de Psicopedagogia, dinamizadas pelo Técnico Nuno Machado da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento. Na turma do 3º ano B, tiveram a presença de 25 alunos, sendo constituído por 11 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 8 a 10 anos, pertencente à professora Maria Emília Pina. A segunda turma, 3ªA, foi constituída por 21 crianças, 11 elementos do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 8 a 10 anos, sendo a Professora Titular da turma a Professora Maria Isilda Duarte.

Relativamente ao apoio psicológico, em 2018, foram acompanhadas 3 novas crianças/jovens do Concelho de Castelo Branco, resultando em 16 atendimentos por parte do Núcleo de Apoio à Vítima de Castelo Branco,

sendo esta uma das respostas sociais da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, e que colabora com o Projeto CLDS a este nível, com as Técnicas Especializadas na área da Psicologia.

Ação 12 - “Clube de Vida Saudável” 2018

Em 2018 deu-se continuidade às oficinas de férias realizadas nas pausas escolares, tendo sido dinamizada as oficinas de férias da Páscoa e de Verão.



As oficinas de férias da Páscoa integraram um grupo de 19 jovens e tiveram lugar nos dias 26, 27, 28 e 29 de março, funcionando entre as 14h00 e as 17h30. O grupo foi constituído por 8 elementos do sexo feminino e 11 elementos do sexo masculino, sendo que, cinco jovens que integraram as oficinas eram de origem Síria, uma jovem de origem romena e uma jovem cujos progenitores eram Ucrrianos. Relativamente às faixas etárias estas encontravam-se distribuídas da seguinte forma:

Idades	N.º de Crianças e Jovens	Sexo	
		Masculino	Feminino
7 anos	1	1	0
8 anos	1	1	0
9 anos	4	2	2
10 anos	6	2	4
11 anos	3	1	2
12 anos	4	4	0
Total	19	11	8

Tabela - Crianças e Jovens que frequentaram as oficinas de férias da Páscoa 2018, total por idades e sexo

Tal como sucedeu no ano transato a equipa recorreu a algumas entidades e escolas para possível encaminhamento de algumas crianças e jovens com mais dificuldades a vários níveis, sendo o principal critério de seleção uma vez mais crianças e jovens pertencentes a famílias com carências socioeconómicas e com necessidades sociais/outras mais específicas. Foram ainda selecionadas algumas crianças oriundas de famílias beneficiárias do projeto, prática esta, que vinha a ser seguida desde o início do projeto e da respetiva atividade.

Como atividades realizadas podem referir-se as seguintes: Sessão de TIC/Redes Sociais/Jogos Playstation e WII Games no Cybercentro; Atividades de Expressão Plástica e Pintura com Pintura de Ovos da Páscoa, elaboração/decoração de Caixas/Cartuchos para amêndoas e bombons e Pintura de desenhos alusivos à Páscoa; Oficina de Serigrafia – Com a colaboração do Professor Carlos Matos da USALBI; Jogos Tradicionais, de Competição e de Tabuleiro; Peddy-Paper – “Caça aos Ovos”; Atividade de culinária: “Cacau Show”.

Oficinas de férias de verão

As oficinas de férias de verão junto de um grupo de 19 jovens de diversas nacionalidades decorreram entre os dias 11 e 30 de julho de 2018, às segundas, quartas e quintas-feiras, entre as 14h00 e as 17h00, na Amato

Lusitano – Associação de Desenvolvimento. O grupo de crianças e jovens foi constituído por 8 elementos do sexo feminino e 11 elementos do sexo masculino, distribuídos pelas seguintes faixas etárias conforme indica a tabela em baixo.

Idades	N.º de Crianças e Jovens	Sexo	
		Masculino	Feminino
6 anos	1	1	0
7 anos	2	2	0
8 anos	2	2	0
9 anos	1	0	1
10 anos	7	3	4
11 anos	1	1	0
12 anos	3	1	2
13 anos	2	1	1
Total	19	11	8

Tabela - Crianças e Jovens que frequentaram as oficinas de férias de Verão 2018, total por idades e sexo

Nestas oficinas de verão o critério de seleção das crianças e jovens participantes foi pertencerem a famílias de imigrantes, acompanhadas pelas técnicas do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), da ALAD, como forma de promoção e desenvolvimento da interculturalidade, e de uma mais rápida adaptação à sociedade e cultura portuguesa. Existiu também a prioridade de inscrição de jovens que nunca tivessem participado anteriormente em atividades das oficinas de férias do Clube de Vida Saudável. O gráfico em baixo mostra a distribuição dos jovens participantes nas oficinas de verão em 2018, por nacionalidades, sendo de destacar que participaram nas atividades jovens de nacionalidade portuguesa (2 jovens), brasileira (2 jovens), indiana (6 jovens), paquistanesa (4 jovens) e por fim a nacionalidade síria (5 jovens).

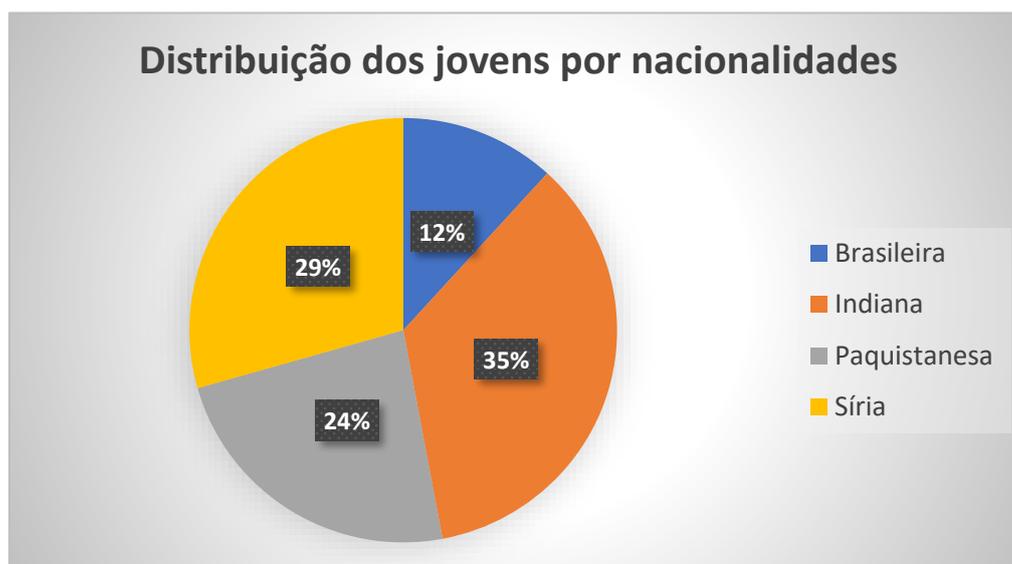


Gráfico - Crianças/Jovens que frequentaram as oficinas de férias de Verão de acordo com a nacionalidade

Entre as entidades parceiras envolvidas nas oficinas de férias de verão, destaca-se o grupo de Teatro Tramédia, Centro de Interpretação Ambiental, Centro de Ciência Viva de Proença-a-Nova, Escola de Dança Art` Kompany, Escola Agrária do IPCB, Museu da Seda, Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e a Cinebox.

Atividades realizadas: Tarde de Culinária, Oficina de Gelados e Espetada de Frutas; Aula de expressão dramática, com Grupo de Teatro Tramédia; Visita ao Centro de Interpretação Ambiental; Visita ao Centro de Ciência Viva de Proença-a-Nova; Aula de Dança com a Escola de Dança Art` Kompany; Oficina de Expressão Plástica, com pintura de mural para o Dia Mundial dos Avós; Visita à Escola Agrária do IPCB; Visita ao Museu da Seda; Comemoração do Dia dos Avós, Encontro Intergeracional na Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco; Tarde de Cinema, no Cinebox Centro Comercial Allegro para ver o filme: “Hotel Transilvânia 3: Umás férias monstruosas”; Participação nas Comemorações do Aniversário do Parque Natural do Tejo Internacional, com um passeio de barco pelo Tejo.

Em relação ao número total de jovens envolvidos ao longo das oficinas realizadas no ano de 2018, foram 38, dos quais 26 crianças/jovens frequentaram pela primeira vez as atividades das oficinas.

Ação 13 - “Sessões TIC”

Em 2018 continuaram a ser desenvolvidas sessões TIC junto dos jovens das oficinas de férias do projeto CLDS 3G, com o objetivo primordial promover e desenvolver competências TIC que servirão de suporte ao estudo e inclusão digital nas novas tecnologias, na pesquisa e no trabalho com as ferramentas informáticas, de uma forma lúdica e pedagógica.

Durante as oficinas da páscoa, os jovens tiveram a possibilidade de usufruir de uma sessão TIC no Cybercentro de Castelo Branco no dia 28 de março. Nesta sessão participaram 15 jovens, 8 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Os jovens tiveram acesso a jogos online de diversão adequado à idade que eles possuem, bem como à navegação segura na internet. As sessões TIC nas férias de verão foram desenvolvidas com um grupo de jovens das oficinas das férias de Verão 2018 tendo sido também dinamizadas, numa das salas do Cybercentro de Castelo Branco.

As sessões TIC foram realizadas entre os dias 2 e 20 de julho de 2018, nas segundas, quartas e sextas, entre as 10h e as 12h, num total de 9 sessões, tendo sido dinamizadas quer por técnicos do projeto, bem como, com o apoio do Técnico de Informática Tiago Antunes.

As sessões tiveram como objetivos a aquisição de competências de Microsoft Word e PowerPoint.

O grupo foi constituído por 18 jovens de diversas nacionalidades tais como, Portugal (4), Índia (6), Síria (4), Paquistão (4). O grupo de crianças e jovens foi constituído por 9 elementos do sexo feminino e 9 elementos do sexo masculino, distribuídos pelas seguintes faixas etárias conforme indica a tabela a seguir.

Idades	N.º de Crianças e Jovens	Sexo	
		Masculino	Feminino
6 anos	1	1	0
7 anos	2	1	1
8 anos	1	1	0
10 anos	7	3	4
11 anos	2	1	1
12 anos	3	1	2
13 anos	2	1	1
Total	18	9	9

Tabela - Crianças/Jovens que frequentaram as Sessões TIC nas férias de Verão 2018, total por idades e sexo

Ação 14 – Treino de Competências para a Igualdade de Género “Ser + Igual”

Esta ação consistiu em criar um programa estruturado de treino de competências pessoais e sociais para fomentar valores de igualdade de género com crianças em idade escolar, com o intuito de estes se tornarem embaixadores da causa e promotores de uma cidadania plena.

Para a realização desta ação contou-se novamente em 2018 com a colaboração do NAV, projeto também dinamizado pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento. Foram realizadas 20 sessões, junto de duas turmas do 3º ciclo do Agrupamento de escolas Nuno Álvares, nomeadamente na Escolas Faria de Vasconcelos, com 34 jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos tendo sido aplicado o programa estruturado em 10 sessões em cada uma destas duas turmas, de forma continuada e sem problemas a mencionar.

Neste ano decorreu, ainda, a Comemoração do Dia Municipal para a Igualdade, em parceria com o Núcleo de Apoio à Vítima da Amato Lusitano. A comemoração deste dia teve duas iniciativas, a primeira, consistiu na exposição “homem e mulher, usa gravata quem quiser”, exposição composta por gravatas decoradas por alunos dos polos da Universidade Sénior Alcastrensense (USALBI), aquando da comemoração do dia da mulher (8 março 2018), atividade esta também inserida no projeto CLDS-3G. Esta exposição foi visitada na semana de 22 a 25 de outubro por aproximadamente 4 centenas de crianças do pré-escolar e 1ºciclo pertencentes a instituições da cidade, e teve como principal objetivo abordar a temática da igualdade de género de um modo mais pedagógico e participativo por parte das crianças, onde lhe foi inculcido um espírito de igualdade entre “meninos” e “meninas” e de que ambos têm os mesmos direitos e deveres na comunidade. As crianças tiveram também a possibilidade de decorar as suas próprias gravatas, tendo ficado expostas num moral que viria a ser visitado ao longo de toda a semana.

No dia 26 de outubro, foram realizados vários eventos para comemoração do Dia Municipal da Igualdade. Foi realizada uma conferência que contou com a presença da Exma. Sr.ª Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro. Foram também prestados diversos testemunhos de contributos do poder local na prevenção e apoio à vítima de violência doméstica. As comemorações neste dia, viriam a terminar com testemunhos pessoais e profissionais de pessoas que a determinado momento dos seus percursos

contribuíram ou foram inspirados para a promoção da igualdade de género. Este evento contou com cerca de 173 participantes.

Ação 16 – Programa “Mente Ativa Mente Viva”

Deu-se seguimento às dinâmicas socioculturais em meio rural com o objetivo de promover a manutenção cognitiva e física com o propósito de promover a qualidade de vida e o envelhecimento ativo. Os técnicos continuaram a ir mensalmente à localidade do Sesmo (Pertencente à freguesia de Sarzedas), onde foram realizadas dinâmicas socioculturais, entre janeiro e junho, para um grupo de cerca de 15 idosas, tendo sido elaborado o respetivo plano de sessões a realizar.

As atividades realizadas foram: Atividades físicas (jogos rítmicos com as mãos e copos, jogo dos copos, exercícios corporais, aula prática para séniores por profissionais da ESE); Jogos (Bingo, cadeiras, memória); Atividades de Expressão Plástica (Decoração de uma gravata em goma eva); Dinamização de Tardes de Cinema (Filme do Álbum de Vivências de St^o André das Tojeiras, filme das atividades de férias das crianças e jovens do clube de vida saudável, e o filme “Um sonho Impossível”, sobre o tema da Igualdade Género); Comemoração do “Dia Mundial da Poesia”, “Dia Mundial da Felicidade” e comemoração da chegada da Primavera; Ações de Sensibilização e outras consideradas relevantes em parceria com outras entidades que intervêm com este grupo-alvo.

Neste ano, foram também desenvolvidas duas dinâmicas para os idosos(as) no Centro de Dia dos Lentiscais. Numa primeira sessão, os idosos(as) tiveram conhecimento do trabalho realizado pelos técnicos com outros idosos(as) nas freguesias, e foram dinamizados diversos jogos lúdicos (Bingo, Adivinhas e Provérbios), bem como a visualização de filmes das atividades realizadas com os jovens e idosos(as) em ações anteriores.

Na segunda ação, a Técnica do apoio à vítima, Susana Silva, dinamizou uma sessão com o tema “Maus tratos nos idosos”, ao qual os presentes assistiram atentamente. No total, destas duas ações, estiveram presentes cerca de 25 idosos(as), na sua maioria do sexo feminino.

Também no âmbito desta parceria, e a convite do coordenador do curso de desporto e atividade física, foi dinamizada uma aula de atividade prática para séniores dinamizada por profissionais de desporto da ESE no pavilhão gimnodesportivo desta mesma entidade, tendo participado 3 aluno(a)s USALBI e cerca de 6 alunos da ESE.

Ainda no âmbito do programa “Mente Ativa, Mente Viva”, foi assinalado entre os dias 7 e 8 de março de 2018, o dia o “Dia Internacional da Mulher”, com atividades centradas nas questões da igualdade entre homens e mulheres. Esta ação conjunta entre os projetos - Núcleo Distrital de Apoio à Vítima, CLDS-3G Castelo Branco - Capacitar, Empreender, Incluir e USALBI, promoveu a campanha “Gravata de Homem ou Mulher? Usa quem quiser!”, nas freguesias de Sarzedas, Santo André das Tojeiras e Cebolais de Cima/Retaxo. A ação consistiu na apresentação de uma palestra dinâmica sobre igualdade de género, com recolha de testemunhos das pessoas participantes e decoração simbólica de gravatas.

No total, ao longo do ano 2018 foram envolvidos cerca de 96 idosos(as) do concelho de Castelo Branco nas diversas dinâmicas realizadas ao longo do ano.

Ação 17 – Álbum de Vivências

Esta ação visou dar a conhecer histórias e experiências de vida de outros tempos, através da recolha de entrevistas junto dos idosos das Freguesias do Concelho de Castelo Branco. Pretendeu-se ainda, combater a solidão e o isolamento social e geográfico e promover a valorização da tradição oral.

Em 2018, deu-se continuidade a entrevistas com séniores da cidade de Castelo Branco, nomeadamente da USALBI e de outros cidadãos

da cidade, que tinham muitos contributos a dar, pelo fato de residirem na cidade há muitos anos. Deu-se também neste ano início a encontros com idosos da freguesia de Almededa, depois de estabelecidos os devidos contatos com o respetivo presidente de junta, tendo sido o elo de ligação entre os idosos entrevistados e os elementos da equipa técnica do projeto. Foram assim entrevistados 5 idosos (3 sexo masculino e 2 sexo feminino) que ao longo dos encontros realizados relataram aos técnicos, histórias e experiências de vida de outros tempos, tanto pessoais como da sua freguesia.

Outra freguesia do concelho de Castelo Branco abrangida por esta ação foi Monforte da Beira, onde foram novamente estabelecidos contatos com as devidas entidades para a realização da mesma, nomeadamente com a presidente de Junta desta freguesia. Foram realizadas nestas freguesias 5 entrevistas, tendo participado 2 senhores e 3 senhoras, naturais de Monforte da Beira.

No dia 1 de outubro de 2018, teve lugar a apresentação pública do Livro “Álbum de Vivências de Castelo Branco” no Auditório da Universidade Sénior Alcastrense, no âmbito da abertura do Ano Letivo 2018/2019 da Universidade Sénior Alcastrense.

A apresentação do livro contou com uma sala cheia de séniores, a maioria deles alunos da USALBI, contando também com importantes entidades parceiras do projeto, como sejam a PSP, GNR, Câmara Municipal de Castelo Branco, Junta de freguesia de Castelo Branco, Associação de Apoio Voluntário ao Idoso (AVISO), entre outras.

O último álbum de vivências apresentado publicamente foi o da freguesia de São Vicente da Beira, no dia 24 de novembro de 2018. A apresentação do filme teve lugar na junta de freguesia desta localidade, e contou com alguns dos seniores entrevistados e seus familiares, presidente de junta, presidente da Amato Lusitano- Associação de Desenvolvimento, técnicos do projeto e naturais e/ou residentes da freguesia e anexas.

No dia 28, foram abrangidos os alunos séniores dos polos da USALBI de Monforte da Beira e Malpica do Tejo, num total de 11 séniores presentes. No dia 29 de novembro de 2018, foram abrangidos cerca de 28 alunos séniores do polo da USALBI de Castelo Branco, os quais também tiveram também a possibilidade de assistir ao filme de Monforte da Beira.

Ação 18 - Programa de Voluntariado “O Abraço dos Meus Avós”

No início de 2018, teve lugar a primeira de 3 ações de promoção e capacitação para o voluntariado no concelho de Castelo Branco,



nomeadamente as I Jornadas de Voluntariado do Concelho, com o mote “Promover e Potenciar o Voluntariado”.

Este evento decorreu no dia 17 de março de 2018 no auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, através da parceria entre entidades tais como, a Cruz Vermelha - Delegação de Castelo Branco, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, Liga dos Amigos do Hospital Amato Lusitano, Associação de Apoio Voluntário ao Idosos Só (AVISO), Banco Alimentar contra a Fome - Delegação de Castelo Branco, Banco de Roupas Solidário de Castelo Branco (RAS) e Liga Portuguesa Contra o Cancro - Delegação de Castelo Branco. Estas jornadas tiveram como objetivos: promover a reflexão e partilha de boas práticas de intervenção de cada instituição parceira e promotora do voluntariado junto da comunidade; dar a conhecer as problemáticas e fragilidades sociais da comunidade albacastrense; promover a definir estratégias de atuação conjuntas para melhorar a qualidade de vida das populações mais vulneráveis, e, abrir caminho à criação de um Banco de Voluntariado em Castelo Branco. Este evento contou com a presença de cerca 110 participantes, desde voluntários, elementos de entidades parceiras e de entidades nacionais e restantes cidadãos.

Outra das iniciativas de promoção do voluntariado integrada nesta ação, foi a realização nos dias 12 e 13 de junho de 2018, nas instalações da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, do Ciclo de Workshops em Voluntariado “Ser Voluntário” e “Enquadramento de Voluntários”.

O primeiro destes workshops foi dirigido a voluntários e técnicos de instituições, possibilitando a aquisição de conhecimento sobre os principais conceitos relacionados com o Voluntariado, a sua evolução, prática e modo de funcionamento. Contou com a presença de 20 participantes, na sua maioria voluntários de entidades parceiras promotoras de voluntariado no concelho, como sejam a Cáritas, AVISO, Liga dos Amigos do Hospital Amato Lusitano, Cruz Vermelha Portuguesa, entre outras. O segundo workshop realizado foi dirigido a Coordenadores de Voluntariado, capacitando os mesmos para aplicar corretamente um conjunto de estratégias para o acompanhamento e inclusão de pessoas no voluntariado, através da metodologia de Gestão de Projetos de Voluntariado e dos instrumentos legais necessários à sua execução. Estiveram presentes 16 participantes, na sua maioria coordenadores e representantes de entidades parceiras de promoção de voluntariado do concelho.

A última ação desenvolvida no âmbito do “Abraço dos meus Avós” foi a Formação Certificada de Cuidadores Informais. Esta formação decorreu entre os dias 15 de setembro e 27 de outubro, na sede das instalações da AVISO, com uma carga horária de 35 horas. Esta formação foi dinamizada em parceria com a AVISO e a Liga dos Amigos do Hospital Amato Lusitano, e destinou-se sobretudo a voluntários de organizações promotoras de voluntariado de Castelo Branco, cuidadores com pessoa(s) a cargo, mas também à comunidade em geral.

Esta formação contou com 18 participantes na sua maioria voluntários, sendo que alguns destes não completaram a mesma. A avaliação desta formação nos seus diversos parâmetros foi realizada pela entidade responsável pela certificação, constando todos os elementos no respetivo dossier técnico.

Relativamente ao encaminhamento de voluntários para apoio a idosos que esta ação pressuponha, foram encaminhados ao longo de 2018, 11 voluntários, 10 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, da Amato Lusitano e Projeto CLDS 3G para a entidade AVISO (Apoio Voluntário ao Idoso Só), com base na parceria existente entre as duas entidades.

EIXO III – CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES

Neste eixo pretende-se a capacitação e o apoio técnico, através da realização de 4 ações:

- Ação 19 - Rede de Apoio Técnico às Associações (ALIA);
- Ação 20 - Feira de Economia Social;
- Ação 21 - Formar para Capacitar e Desenvolver;
- Ação 22 – Guia de Recursos.

Este eixo assenta na revitalização de competências estruturais e organizacionais dos dirigentes associativos, permitindo o desenvolvimento de instrumentos facilitadores para uma intervenção responsável e cooperativa. O objetivo é promover a integração junto da comunidade, reduzindo o isolamento e a exclusão social ao mesmo tempo que potencia as suas capacidades, contribuindo para o aperfeiçoamento do trabalho em rede. Este eixo assenta ainda em iniciativas ao nível da economia social, visando dar a conhecer a intervenção social realizada no concelho, criar novas sinergias que promovam a sustentabilidade financeira das instituições e associações e introduzir uma maior flexibilidade entre atores sociais para uma maior intervenção holística.

Ação 19 - Rede de Apoio Técnico às Associações

A plataforma de apoio às instituições/associações locais foi criada para fomentar a partilha e divulgação de atividades, dificuldades/necessidades que surjam na sua intervenção na comunidade, ou seja, criou-se uma Rede (online) de Apoio Técnico às Associações,



que se denominou de " ALIA" (www.aliacb.pt). No ano de 2018, registámos 19 Associações/Instituições do concelho, perfazendo um total de 80 Associações/Instituições e contribuimos na divulgação de 33 eventos, obtendo um total de eventos registados de 94. Em termos de visualizações, foram 8308, até ao último dia do ano de 2018.

Ação 20 - Feira de Economia Social

A III Feira Social IN, tal como as edições anteriores, promoveu os produtos e serviços das associações e outras entidades, junto da comunidade em geral, por forma a atrair investidores, contribuindo para aumentar as sinergias locais e garantir uma maior sustentabilidade financeira das instituições. Em janeiro, iniciámos os contactos com os parceiros, nomeadamente a Associação Empresarial da Região de Castelo Branco (AEBB), o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Associação de Comércio e Indústria de Castelo Branco (ACICB), o Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco (CEI), o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (IEFP) e a Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB).

Foram criados os instrumentos de suporte à atividade, nomeadamente: Folhas de presença nos seminários, na mostra social IN e no concurso; Convites, certificados, cartazes e cartões de identificação. Base de dados com o Registo de Entidades convidadas e participantes; Questionário de satisfação às entidades participantes; Ficha de inscrição de cada projeto a concurso; Fichas de avaliação individual das ações e questionário de satisfação; Regulamento do concurso de ideias.

Alcançando mais de 2250 visitantes e 48 expositores, a terceira edição da Feira Social IN, decorreu entre os dias 19 e 22 de abril. Até esta data, foram feitos os contatos com oradores, moderadores, convidados, expositores, voluntários e comunidade, bem como a preparação de toda a logística da mostra social e dos seminários. Para a logística do evento foram pedidos orçamentos. Ao nível da comunicação, o evento foi publicitado em vários órgãos de comunicação social regionais, páginas web e Facebook dos parceiros e do próprio CLDS-3G. Após o término da Feira foi enviado um agradecimento personalizado a todos os envolvidos. Para finalizar e após a análise dos questionários percebeu-se que os envolvidos e a comunidade em geral já anseiam a próxima edição desta Feira Social IN.

Ação 21- Formar para Capacitar e Desenvolver

Na ação Formar para Capacitar e Desenvolver dinamizaram-se ações formativas tendo em conta as necessidades de formação dos dirigentes/técnicos das Associações/Instituições de todo o concelho. No ano de 2018, realizou-se uma formação para este público-alvo, sobre “A Comunicação Eficaz nas Associações/Instituições do 3º Setor” e envolveu 12 formandos, desde técnicos a dirigentes associativos. Esta ação decorreu nas instalações da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI).



Ação 22 – Guia de Recursos

Após a aprovação para esta nova ação, foi criado um Guia de recursos Social IN, com toda a informação acerca das Instituições, Serviços e Entidades do concelho de Castelo Branco.

Este Guia pretende materializar-se num livro A5, numa espécie de referencial, onde toda a população do município, possa, através de uma consulta rápida, ter a possibilidade de conhecer as instituições e projetos da Economia Social & Solidária do território, as respostas sociais existentes, bem como acesso a informação de instituições públicas e equipamentos culturais, disponíveis no concelho de Castelo Branco. O Guia de Recursos “Social IN” foi distribuído por todo o concelho de Castelo Branco, de forma gratuita e disponibilizado em bilingue. O Guia está dividido em vários separadores de acordo com a área de cada instituição. Referir que estão registadas no Guia cerca de 317 instituições/ associações de todo o município. No dia 6 de dezembro, este guia, foi apresentado em sessão pública na Câmara Municipal de Castelo Branco. Foram elaborados e distribuídos 7500 exemplares.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

No dia 12 de dezembro de 2018, organizamos no auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, a sessão de encerramento do projeto CLDS-3G.

Contamos com a presença de inúmeros parceiros, a quem agradecemos a sua presença e pela sua disponibilidade ao longo do projeto.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

**PROJETO CLDS 3G
CASTELO BRANCO**

12 DE DEZEMBRO DE 2018

**AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE CASTELO BRANCO**

15H00 Sessão de Abertura – O Impacto dos CLDS no Tecido Social:
Luís Egreia, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco
António Melo Bernardo, Diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco
Arnaldo Brás, Presidente da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

16H45 “CLDS – Ensinos, perspetivas e desafios”:
Orador a confirmar

16H10 Apresentação dos principais resultados de avaliação
ao Projeto CLDS 3G junto da comunidade:
Cláudio Santos, Daniela Esteves, Filipa Bairão - Equipa Técnica CLDS-3G CEI

16H30 O contributo do Projeto CLDS 3G para a consolidação do trabalho em Parceria:
Formato: Mesa Redonda
Moderação – Christelle Domingos – Coordenadora do Projeto CLDS-3G CEI

Oradores convidados
André Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Almaceda
Carlos Borge, Presidente da AVISO - Associação de Apoio Voluntário ao Idoso 50
Fátima Santos, Presidente da Caritas Interparoquial de Castelo Branco
Luís Santos, Adjunto do Diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva
Mária Odete Vicente, Coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade de Castelo Branco

17H15 “O Projeto CLDS-3G (2015-2018) em imagens”

17H30 Encerramento e lanche convívio

Logos: 25 ANOS Amato Lusitano, Castelo Branco, 2020, CEI, CLDS-3G

BANCO ALIMENTAR

O Banco Alimentar é uma resposta social em que a ALAD se inscreveu com o objetivo de dar resposta aos grupos mais vulneráveis encontrados em situação de carência económica no concelho de Castelo Branco. A sinalização das famílias/pessoas é feita por qualquer elemento da ALAD, no entanto em muitas ocasiões esta é realizada por entidades parceiras da ALAD perante o encaminhamento de famílias ou alunos dos respetivos agrupamentos ou escolas profissionais. Relativamente aos cidadãos de nacionalidade portuguesa, a avaliação é feita pelos técnicos do projeto CEI, Capacitar, Empreender e Incluir - CLDS 3G Castelo Branco, através da ação, “Gabinete de Apoio Integrado à Família (GAIF)”, da ALAD, onde verificam a necessidade de apoio alimentar. No caso dos beneficiários de



outros países esse atendimento é efetuado na sua maioria pelas técnicas Susana Bártolo e Cristina Henriques, do Gabinete de Apoio ao imigrante, projeto este também da ALAD.

Espera-se que os beneficiários do Banco Alimentar deixem esta resposta o mais rapidamente possível, quer seja por meios próprios, quer através do encaminhamento para outras entidades, pelo que existe uma reavaliação permanente da situação de cada sujeito. O Banco Alimentar dá resposta essencialmente a famílias destruídas, reconstruídas, monoparentais e com pouco apoio familiar. Deste modo, a principal fonte de rendimento dos agregados familiares inseridos nesta resposta social são o emprego precário, os trabalhos sazonais e o Rendimento Social de Inserção (RSI). O nível de escolaridade destes sujeitos é bastante baixo. Importa ainda referir que deste grupo fazem também parte pessoas que saem de casa dos pais e constituem um novo agregado familiar. Apesar de estarem envolvidas diversas entidades públicas e privadas, o trabalho com estas pessoas é bastante desafiante, uma vez que é difícil romper com hábitos e estilos de vida enraizados nas famílias.

A entrega de bens é mensal, no ato da entrega desses bens todos os beneficiários assinam um documento com a descrição e a quantidade de alimentos levantados, arquivando-se posteriormente no processo individual de cada utente. Como se pode observar no gráfico 1, relativo ao número de pessoas/famílias inscritas no banco alimentar em 2018 pode verificar-se que o número de famílias oscilou entre janeiro e dezembro, isto porque, como se pode observar, o maior número de famílias apoiadas foi no mês de janeiro (41 famílias). Desta forma verifica-se que em fevereiro foram apoiadas 33 famílias, em março 29, em abril apoiaram-se 31 famílias, no mês de maio 29 famílias, bem como em junho. A partir de julho até setembro o número de famílias permaneceu nas 16 famílias. Constata-se ainda que, de outubro a dezembro, este número evoluiu.

Relativamente ao número de pessoas, constituintes desses agregados familiares percebe-se que foi no mês de janeiro que se verificou um maior número de pessoas (83 pessoas). Desta forma, é ainda perceptível que foi no mês de julho que se apoiaram menos pessoas, 24 pessoas.

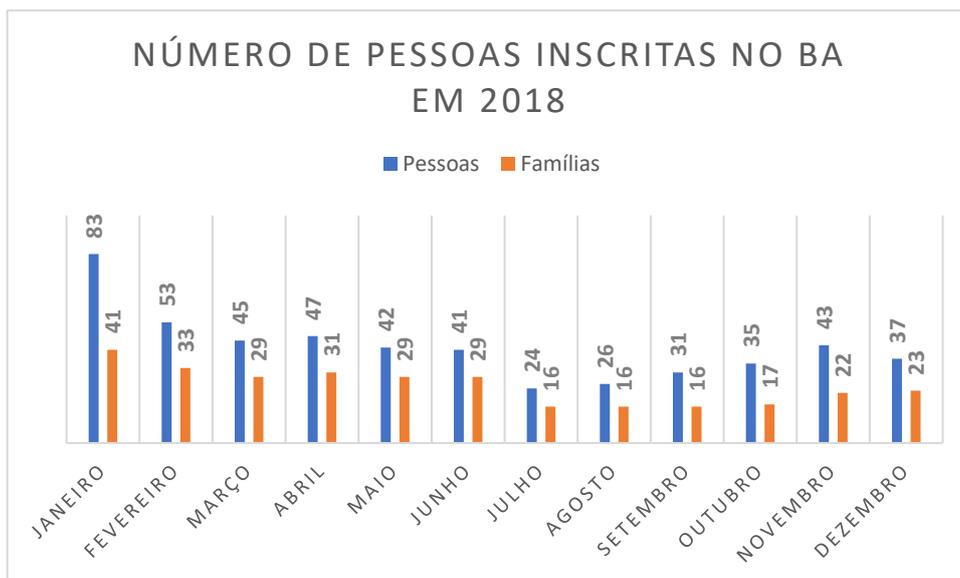


Gráfico n. 1: Número de pessoas inscritas no Banco Alimentar em 2018

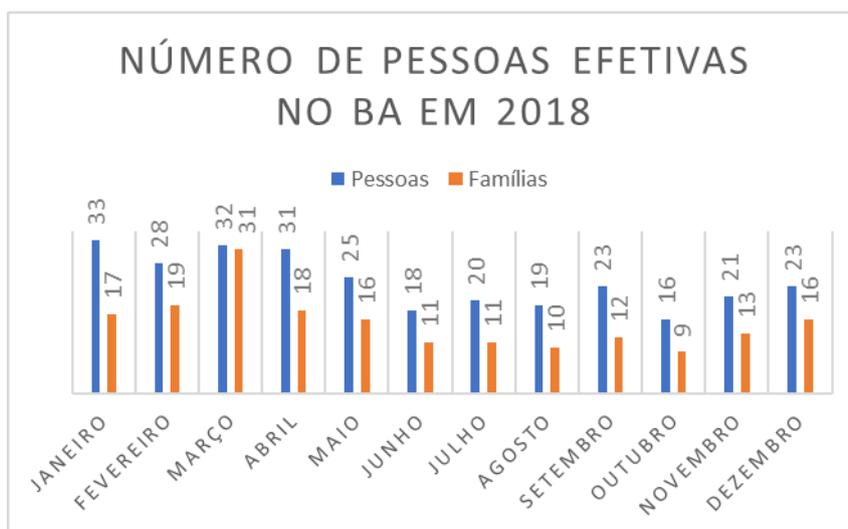


Gráfico n. 2: Número de pessoas efetivas no Banco Alimentar em 2018

Perante o referido e, observando o gráfico número 3, verifica-se que não houve muita oscilação entre o número de pessoas inscritas no Banco Alimentar e o número de pessoas que vêm buscar os alimentos todos os meses, no entanto, pode-se constatar que, mesmo assim, são mais as pessoas inscritas nesta resposta do que aquelas que, efetivamente, levam os bens alimentares.

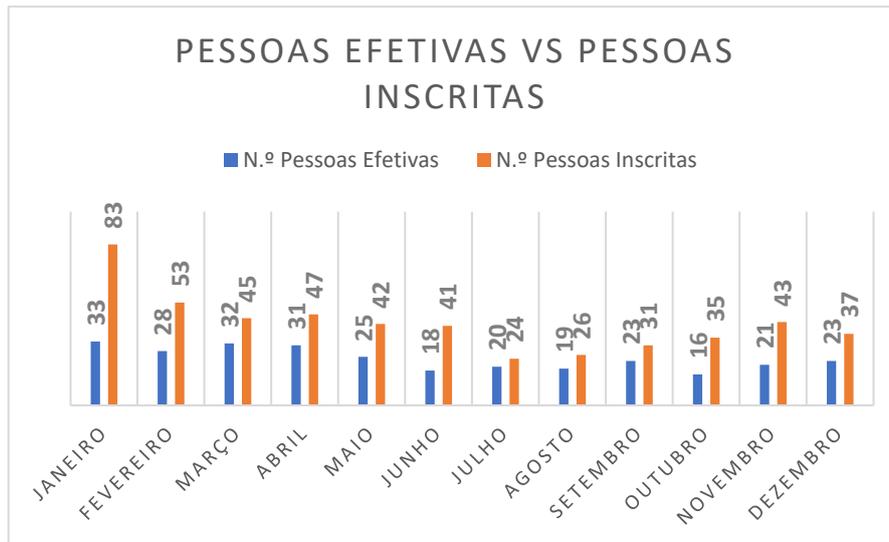


Gráfico n.º3: Pessoas efetivas vs Pessoas inscritas

De um modo geral, a quantidade de bens doados aos beneficiários desta resposta social, varia de acordo com o “stock” e de acordo com a procura.

NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA (NAV)

Equipa Técnica:

Susana Silva, Rita Nunes, Rita Roxo e João Vicente



ESTRUTURA DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE CASTELO BRANCO

Há 10 anos que a ALAD desenvolve uma resposta integrada e ativa no apoio às vítimas de violência doméstica, com a criação e a dinamização de um Gabinete de Apoio às Vítimas de Violência. Este começou por funcionar nas suas instalações em 2006, assumindo-se desde logo uma lógica de trabalho em rede com a articulação de várias entidades públicas e privadas nacionais, regionais e locais. O Gabinete foi criado no âmbito do projeto de inclusão social “Semear para (es)colher” do Programa PROGRIDE – Programa para a Inclusão e Desenvolvimento, tutelado pelo Instituto de Segurança Social, I.P., com o objetivo de prestar serviços gratuitos e confidenciais de atendimento psicológico, apoio social e informação jurídica.

No ano de 2018, a AL-AD viu aprovada a candidatura ao POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego/Fundo Social Europeu, Tipologia 3.17.2 (Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica), com o projeto “Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência”. O projeto visa a criação de um espaço para acolhimento de emergência, específico para vítimas de violência doméstica, no distrito de Castelo Branco. Prevê o acompanhamento especializado e individualizado por Técnicos de Apoio à Víctima qualificados, de forma célere e ajustada, na redefinição de um plano pessoal que promova o afastamento da situação de risco. Pretende ainda a concertação de recursos e reestruturação de redes e parcerias.

A figura abaixo representa a atividade operacional nos últimos anos assegurada pela estrutura de atendimento, ao nível do apoio direto prestado às vítimas de violência. Sendo visível que a especialização/diferenciação dos serviços veio permitir um maior reconhecimento e acesso aos serviços, além de se verificar que a operacionalização do trabalho em rede facilita, em simultâneo, a referência das vítimas, além de concertar recursos.

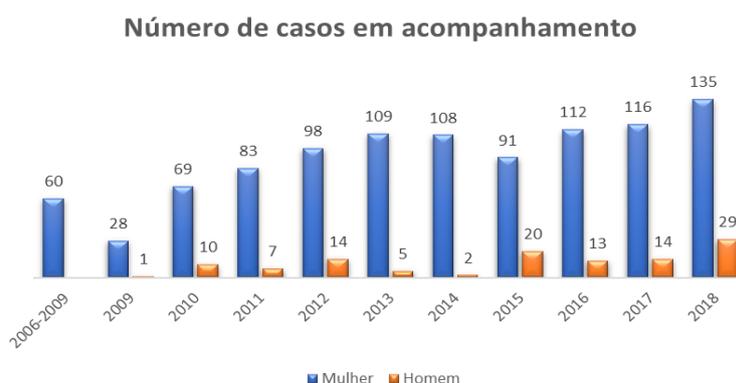


Fig. 1. Evolução do número de casos/ano de vítimas de violência referenciados à estrutura de atendimento [2006-2018].

Destacamos, como distintivo desta estrutura, a excelente articulação entre as entidades da rede com competência nesta matéria, neste território de atuação. Em termos operacionais, esta realidade traduz-se, por

exemplo, no baixo número de encaminhamento de situações sinalizadas para casa abrigo (entre 2-5/ano), remetendo a esta resposta apenas situações referenciadas e avaliadas como risco elevado. Um outro exemplo será o facto de ser possível o deferimento de pedidos de proteção jurídica em 10/15 dias e de pedidos de RSI até um máximo de 30 dias, para situações de risco social, além da identificação de técnicos/as de referência em todas as entidades constituintes da rede.

Prosseguimos essencialmente no sentido da prevenção da revitimização, num exercício conjunto no sentido da proteção, segurança e garantia dos direitos das vítimas de crime.

APOIO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA | SITUAÇÃO OPERACIONAL 2018

2.1 Estrutura de atendimento a Vítimas de Violência | NAV-CB

Financiamento: ISSS, I.P. + PCM/Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade

Data início: Outubro 2010 | Data fim: (não definida)

Objetivos/resultados

Apoio direto a vítimas de violência e/ou familiares (apoio psicológico; apoio social; aconselhamento jurídico): registou-se um total de cerca de 164 pessoas em acompanhamento, dos quais 29 são homens e 135 são mulheres. Ainda deste número total destacamos 9 são crianças e jovens vítimas diretas (<18 anos) e 12 são pessoas idosas (>65 anos). Foram realizados um número aproximado 1259 atendimentos.

Ações de informação/formação (para grupos na comunidade escolar, entidades públicas, rede de parcerias, ...), que abrangeram um total estimado de cerca de 1311 beneficiários/as.

Ações de sensibilização (campanhas anuais dirigidas à comunidade em geral), em que foram abrangidas diretamente um total estimado de 724 pessoas.

2.2 Projeto “BemMeQuer+: intervenção de proximidade” | POISE-03-FSE-000214

Financiamento: POISE 3.16 - Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil

Data início: 30-12-2016 | Data fim: 31-12-2018

Objetivos/resultados

Atividade 1 – Esta atividade objetivou a elaboração e implementação de programas de desenvolvimento de competências para as questões da igualdade de género e relacionamentos não-violentos com os pares, em escolas do 1º ciclo do distrito de Castelo Branco, com vista à promoção de relações saudáveis e prevenção de comportamentos violentos. Pretendia-se com esta atividade desenvolver e cimentar nos/as alunos que beneficiaram da mesma as competências promotoras de cidadania e orientação para a igualdade de género. Nesta atividade contratualizou-se a aplicação das ações a pelo menos 60 alunos/as beneficiários/as de 1º Ciclo; no entanto, os objetivos foram superados, tendo-se alcançado 82 beneficiários/as.

Atividade 2 - Desenvolvimento de ações específicas de prevenção e sensibilização (para desenvolvimento de competências baseadas em pressupostos de igualdade e não-violência), dirigidas a jovens, sinalizados/as na comunidade educativa, pelas entidades com competência em matéria de proteção de crianças e jovens ou a cumprir medidas tutelares educativas. Devido às características da população-alvo (crianças e jovens fragilizados/as e multiproblemáticos/as) e as metas que se propunha atingir, considerou-se fulcral desenvolver sessões dinâmicas e didáticas, evitando atividades maioritariamente informativas e teóricas, tendo sido contemplado para tal a preparação de materiais lúdico-pedagógicos específicos para cada um dos grupos. Como tal, foram elaboradas duas planificações das ações de prevenção e reabilitação psicossocial para jovens em risco e com comportamentos desviantes. Um deles foi destinado às jovens da Casa da Infância e da Juventude [CIJE]; no total, beneficiaram do programa 13 jovens do género feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. O outro programa foi adaptado para as crianças e jovens da Casa de Acolhimento de Jovens de Castelo Branco [Lar do Cansado de Castelo Branco], uma resposta de acolhimento especializada para crianças e jovens em risco do género masculino. No total, beneficiaram do programa 12 jovens do Lar do Cansado de Castelo Branco, com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos.

Atividade 3 - Esta terceira atividade do Projeto BemMeQuer+, envolveu a formação de 2 técnicos/as da equipa da estrutura de atendimento a vítimas de violência doméstica de Castelo Branco [SERVIÇOS DE APOIO À VÍTIMA-CB], especializados/as para o atendimento de crianças e jovens vítimas de violência ou expostas a situações de violência. A proposta adveio do aumento exponencial de sinalizações de crianças e jovens a esta estrutura, existindo por essa razão uma necessidade emergente de capacitação da equipa técnica de apoio a estas vítimas vulneráveis. Desde então que o Serviço de Apoio à Vítima-CB tem vindo a acompanhar 9 casos novos de crianças e jovens vítimas de violência doméstica.

Atividade 4 - Pretendia-se com esta atividade a criação e/ou reforço de um mínimo de 3 (e um máximo de 6) estruturas, paralelas ao Serviço de Apoio à Vítima-CB, para atendimento descentralizado em outros concelhos e/ou freguesias do distrito (que se afigurem como estratégicos em termos de localização, facilidade de acesso e necessidades identificadas) com condições de atendimento a 100 vítimas de violência e/ou outros 30 possíveis beneficiários do apoio prestado atualmente pelo Serviço de Apoio à Vítima-CB, com uma periodicidade mínima mensal, através do alargamento da equipa técnica.

Apesar do Serviço de Apoio à Vítima-CB já ser uma estrutura de atendimento que realizava no passado atendimentos descentralizados para o apoio e acompanhamento de vítimas de violência, estas eram ações pontuais por solicitação. Objetivava-se, assim, a constituição de horário e local fixos onde a estrutura se iria deslocar aos diversos concelhos onde a sua intervenção já se realizava, de forma a que tanto a população como as estruturas locais parceiras pudessem contar com a presença constante deste apoio. Neste sentido, foi realizado um trabalho de articulação em rede com os parceiros sociais locais e os diversos municípios no sentido de estabelecer o compromisso de promover a estrutura em horários mensais estabelecidos nos concelhos e proporcionar um espaço que cumprisse com os critérios de privacidade e confidencialidade.

O Plano Mensal apresentado teve início a 20/Abril 2018 em ciclos mensais; a estratégia de descentralização e a oficialização do compromisso estabelecido entre a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento e as

Câmaras Municipais de Vila Velha de Ródão, Vila de Rei, Sertã, Oleiros, Penamacor, Idanha-a-Nova, e Proença-a-Nova foi formalizada com a assinatura do Protocolo de Colaboração, que se realizou no dia 5 de Junho de 2018, nas instalações da USALBI – Universidade Sénior Albicastrense, sita na Praça 25 Abril, Ex-Quartel de Cavalaria (Devesa) em Castelo Branco, pelas 15H00.

Atividade 5 - Contemplou-se no projeto o estabelecimento de uma comissão ou uma rede de parcerias entre entidades/projetos que englobassem a proteção e apoio da pessoa idosa no seu âmbito de intervenção. Este grupo de trabalho visava a identificação e despiste de situações de maus-tratos, neste grupo especialmente vulnerável. Implica também a Implementação de sessões nas freguesias visando a sensibilização para os sinais de alerta das situações de violência e recursos disponíveis.

Foram assinados protocolos de colaboração entre as seguintes entidades parceiras: Câmara Municipal de Castelo Branco, Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, Delegação-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Procuradoria da Comarca de Castelo Branco, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, Instituto de Segurança Social, I.P., Centro Distrital de Castelo Branco, Cruz Vermelha – Delegação de Castelo Branco, Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco, Polícia de Segurança Pública – Comando Distrital de Castelo Branco, Unidade Local de Saúde de Castelo Branco e Associação de Voluntariado à Pessoa Idosa.

De futuro espera-se a aprovação do Regulamento Interno da Rede PI | Rede Integrada de Apoio à Pessoa Idosa de Castelo Branco, tal como o Plano de Atividades 2019.

Atividade 6 - Realização de tertúlias temáticas interdisciplinares, dirigidas a 15 profissionais da área do direito, forças de segurança, equipas de apoio técnico e de assessoria aos tribunais, em que se objetiva a partilha de boas práticas, e o debate sobre atos processuais no crime violência doméstica, com vista ao reforço de medidas de proteção às vítimas e responsabilização/reabilitação de agressores e melhoria da articulação entre as entidades judiciárias.

No total das ações realizadas, no âmbito desta atividade, conseguiu-se alcançar 52 profissionais, 34 dos participantes da área de intervenção de forças de segurança e do direito. Nas duas primeiras ações estiveram presentes 7 elementos das forças de segurança (GNR e PSP), a realizar reuniões temáticas. Na última atividade formativa, estiveram presentes 45 participantes, dos quais 11 são advogados/as; 4 são solicitadores/as; 18 técnicos/as superiores da área do apoio social; 5 são técnicos/as da Direção-Geral da Reinserção e Serviços Prisionais; e 6 são elementos das forças de segurança, estando representados o Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) da Guarda Nacional Republicana e a Equipa de Proximidade de Apoio à Vítima da Polícia de Segurança Pública.

Desses números fizeram também parte integrante, em participação especial na Mesa Redonda, o Dr. José Avelino, Presidente da Comarca de Castelo Branco; o Dr. João Ramos, Procurador-Coordenador da Comarca de Castelo Branco; o Dr. João Camilo de Sequeira, em representação da Ordem dos Advogados – Delegação de Castelo Branco; o Dr. João Gonçalves, Coordenador da Delegação Regional de Reinserção do Centro – Equipa

da Beira Sul; o Comandante do Comando Territorial de Castelo Branco da Guarna Nacional Republicana, Coronel Jorge Ludovico Bolas; e o Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco, Intendente José Manuel da Cruz Belo Pires Leonardo.

2.3. Projeto/ação em colaboração com CLDS 3G| CEI – Capacitar, Empreender e Incluir |POISE-03-4232-FSE-00004

Financiamento: Portugal2020| POISE 3.10 - Contratos locais de desenvolvimento social (CLDS)

Data início: 01-10-2015 | Data fim: 30-09-2018

Objetivos/resultados

Foi realizada uma sessão que se insere no âmbito do trabalho do Eixo 2 – Insucesso Escolar e Familiar do CLDS-3G, subordinada à Atividade planeada por essa equipa e designada de “Mente Ativa Mente Viva”. Nesta sessão, o NAV-CB realizou uma sessão de sensibilização e informação sobre os vários tipos de formas de violência praticada contra a população idosa, ao nível intrafamiliar, tendo sido também debatidos os apoios sociais existentes e atos de violência institucional. Para além disso, em parceria com o CLDS-3G Castelo Branco e com a USALBI – Universidade Sénior Albicastrense foram realizadas 3 ações, com os alunos da USALBI das freguesias de Cebolais/ Retaxo, Sarzedas e Santo André das Tojeiras, comemorativas do Dia da Mulher, nas quais se abordaram questões relacionadas com igualdade de género. Foram produzidos materiais de sensibilização desenvolvidos pelos/as participantes (decoração de gravatas), dos quais resultaram a Exposição “Homem e Mulher usa gravata quem quiser”.

No sentido de prestar acompanhamento psicológico a criança e jovens, sinalizados no âmbito do apoio prestado pela equipa CLDS, registámos 15 crianças/jovens em acompanhamento pela equipa de psicologia do NAV-CB. Concluindo, tem sido também desenvolvido em colaboração, a aplicação de um treino de competências para promoção de comportamentos saudáveis nas relações de intimidade e igualdade de género, estruturado em 30 sessões.

2.4. Elaboração do PMI – Plano Municipal para a Igualdade

Entidade promotora: Câmara Municipal de Castelo Branco

Entidade executora: Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento

Data início: 01-03-2018 (Diagnóstico/ elaboração do PMIM) | Data fim: 16-08-2020

O Município de Castelo Branco tem vindo a afirmar uma diretriz focada na justiça social e na sustentabilidade da comunidade onde está integrada, compreendendo que a igualdade entre mulheres e homens é, acima de tudo, uma questão de Direitos Humanos, transversal a todos os demais grupos sociais e fator de

desenvolvimento social. De uma forma geral, o Município tem vindo a implementar os seus planos de ação desenvolvendo um trabalho em rede com as instituições de cariz local, nacional e internacional e estabelece parcerias nas mais diversas áreas de atuação.

É neste sentido que surge a necessidade de construção do PMI, no sentido de desenvolver práticas internas e externas que sejam garante da promoção de igualdade. Foi entregue, por parte do município de Castelo Branco, à ALAD o papel fundamental de executar o levantamento de necessidades, a elaboração do plano e a proposta de execução do mesmo, sendo um projeto que espelha a confiança na associação como entidade de referência nesta matéria e a nível local, resultante de um trabalho contínuo e de uma política centrada nos valores de igualdade e do combate a todas as formas de violência.

2.5. Centro de acolhimento de emergência a vítimas de violência doméstica | POISE-03-4437-FSE-000043

Tipologia:3.17.2 - Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica

Data de Início: 02-05-2018

O projeto proporcionou a criação de um espaço para acolhimento de emergência especializado para vítimas de violência: CAEVCB - Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência de Castelo Branco, com um total de 6 (seis) vagas disponíveis.

O acolhimento nesta resposta de acolhimento de emergência é transitório e de curta duração, pressupondo uma intervenção imediata, não devendo ser superior a 15 dias. A título excecional, mediante parecer fundamentado do/a responsável técnico/a da resposta de acolhimento de emergência, acompanhado da avaliação da situação da vítima, o período de acolhimento referido no número anterior pode ser prorrogado, no máximo, por igual período de tempo.

O CAEVCB é uma unidade residencial que visa o acolhimento urgente de vítimas do mesmo sexo, acompanhadas ou não de filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência, pelo período necessário à avaliação da sua situação, assegurando a proteção da sua integridade física e psicológica.

Objetivos/ Resultados

O acompanhamento às vítimas assenta numa intervenção sistemática e integrada nas áreas do apoio psicossocial e de informação jurídica, com especial enfoque na implementação de estratégias de intervenção na crise. São objetivos da resposta de acolhimento de emergência:

- a) Acolher, transitoriamente, vítimas de violência doméstica em situação de emergência;
- b) Assegurar o acompanhamento das vítimas, acompanhadas ou não de filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência;
- c) Proporcionar as condições necessárias à segurança e bem-estar físico e psicológico das vítimas, em situação de crise.

O CAEVCB funciona durante todo o ano, todos os dias da semana, durante 24 horas por dia e os serviços prestados são gratuitos. O pedido de acolhimento de emergência é formalizado por escrito e remetido pela via mais expedita, sem prejuízo da utilização prévia de outros contactos mais céleres que se possam estabelecer entre as entidades envolvidas.

Este ano de 2018 registaram-se 30 acolhimentos de emergência sendo que 9 são crianças e jovens vítimas diretas (>18 anos). Foram realizados aproximadamente 210 atendimentos.

BALANÇO / FUTURO

Maiores desafios/constrangimentos

A um nível operacional, no que respeita ao atendimento a vítimas, continua a constituir um desafio a articulação entre a estrutura de atendimento, as entidades judiciais e o sistema nacional de saúde, em especial ao nível da saúde mental.

No que ao primeiro concerne, não podemos deixar de realçar o avanço significativo conseguido pelas várias equipas técnicas no sentido de efetivar esta articulação, em particular na Comarca de Castelo Branco. Aqui consideramos que existe um reconhecimento cada vez maior do trabalho desenvolvido pelo NAV-CB, refletido num crescente número de notificações para acompanhamento de vítimas de violência em diligências processuais. Embora se registem algumas mudanças significativas, sentimos que esta articulação ainda merece investimento em outras comarcas do distrito, sendo este constrangimento muitas vezes gerado pela forte mobilidade dos profissionais. Acreditamos que a formação de magistrados e/ou especialização poderia facilitar este processo.

No que respeita ao sector da saúde, partindo também de contributos cedidos pelos nossos parceiros estratégicos, sentimos como fundamental o reforço das relações entre as equipas técnicas, com maior necessidade sentida na área da saúde mental. Considera-se ainda a importância de referenciação de profissionais para sinalização/encaminhamento de situações sinalizadas mediante avaliação do risco e de necessidades específicas. A relação de proximidade com os serviços de saúde foi estreitada, graças à constituição da Rede PI.

Apesar das oportunidades de mobilidade que se encontram ao alcance do NAV-CB atualmente, a dispersão geográfica pode constituir um desafio à organização estratégica do horário e distribuição de recursos humanos nas diversas áreas de necessidade. Acreditamos que com o reforço da equipa técnica, seja possível uma melhor adequação dos serviços, considerando as características do território.

Mais, acreditamos ser de vital importância, à semelhança do que se verificou com outras estruturas de atendimento no distrito, proceder à revisão/atualização do protocolo atualmente em vigor que regula a articulação das entidades da rede, nomeadamente com a inclusão dos municípios e o ministério público. Sendo Castelo Branco uma comarca que centraliza a maior parte dos serviços públicos a nível distrital (como é

o caso do Instituto de Segurança Social, I.P., da Guarda Nacional Republicana e DGRSP e outros), que concorrem na articulação com as estruturas de atendimento/acolhimento a vítimas, no nosso entender, essa revisão/atualização permitiria uma uniformização de procedimentos ao nível do território (distrito), com o fim último de otimização da resposta ao nível do apoio direto às vítimas.

Os novos projetos, recentemente aprovados que objetivam a diferenciação dos serviços ao nível de respostas ao nível do acolhimento de vítimas em situação de emergência, surge aqui como condição fundamental para atingir as metas definidas.

INOVAR COMPETÊNCIAS

AGRO IN



1.1 ENQUADRAMENTO

Este relatório pretende fazer uma análise da ação de formação nº 1 “AGRO IN – Produção Agrícola e Agricultura Sustentável”, realizada pelo AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, enquanto entidade formadora certificada.

Esta ação está integrada no Projeto nº POISE–03-4230-FSE-000828, da Associação “Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento”, no âmbito da Tipologia de Operação 3.05 do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Esta ação de formação pretende:

- Conhecer Modos de Produção Agrícola e Agricultura Sustentável;
- Conhecer a Cultura de Hortícolas Comestíveis – Família das Solanáces (batata, Beringela, Pimento, Tomate);
- Conhecer a Cultura de Hortícolas em Modo de Produção Biológico;
- Conhecer a Cultura de Aromáticas, Medicinais e Condimentares – Salsa, Coentro, Cebolinho e outras;
- Promover a Informática na Ótica do Utilizador;
- Promover a Igualdade de Género;
- Promover a Sensibilização Ambiental;
- Promover as Competências Empreendedoras e Técnicas de Procura de Emprego;
- Promover o Plano de Negócio – Criação de Micronegócios.

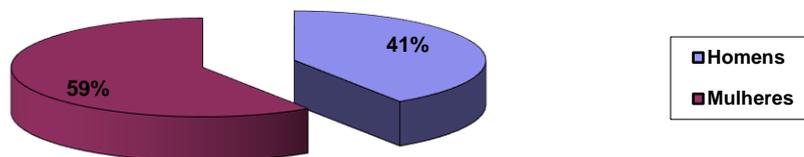
A formação com duração de 299 horas, decorreu nas instalações da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, em Castelo Branco, no período entre o dia 02/07/2018 a 05/02/2019, no horário das 09H00 às 13H00.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS

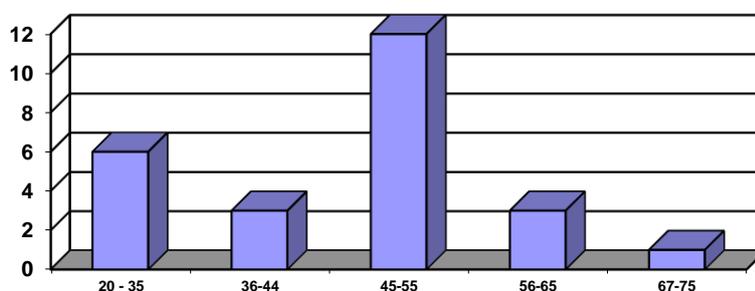
A ação destinou-se a pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e baixos níveis de qualificação. Os 25 formandos envolvidos foram 16 mulheres e 11 homens com idades compreendidas entre os 23 e os 67 anos. Quanto às habilitações literárias, 12% dos formandos envolvidos são detentores de habilitações ao nível do 1º ciclo (4º ano), 20% a nível do 2º ciclo (6º ano), 40% a nível do 3º ciclo (9º ano), 24% a nível do ensino secundário e 4% possuem.

Graficamente:

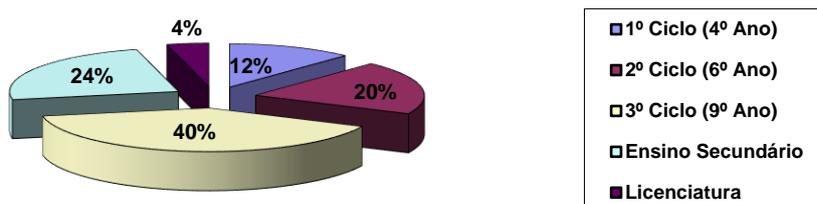
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO



DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO



DISTRIBUIÇÃO POR HABILITAÇÕES



1.3 RESULTADOS

Constatamos que dos 25 formandos, 14 formandos atingiram os objetivos definidos tendo obtido aproveitamento no final da ação de formação. Esta apreciação baseia-se essencialmente na análise da assiduidade e na avaliação feita pelos formadores.

Dos 25 formandos inscritos, 4 nunca chegaram a frequentar a formação, não tendo manifestado qualquer interesse em fazê-lo. Desistiram 6 formandos, pelas mais diversas razões: questões de saúde, desinteresse e desmotivação, etc, questões muito frequentes nestes públicos alvo.

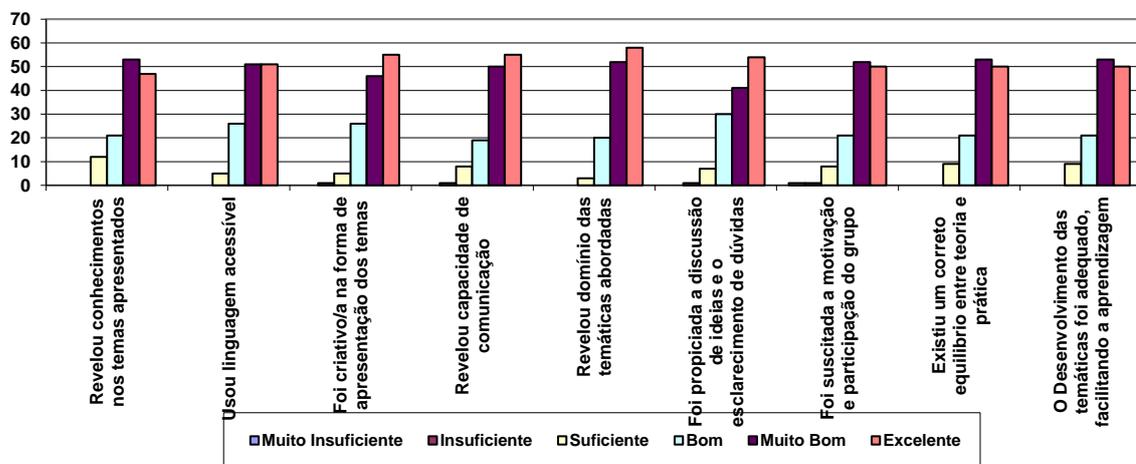
A Monitoria foi assegurada na sua totalidade, ou seja, foram ministradas as 299 horas de formação inicialmente previstas. Contámos com uma equipa de formadores capacitados, com habilitações académicas e

profissionais adequadas à especialidade a intervencionar, bem como com experiência ao nível destes públicos-alvo.

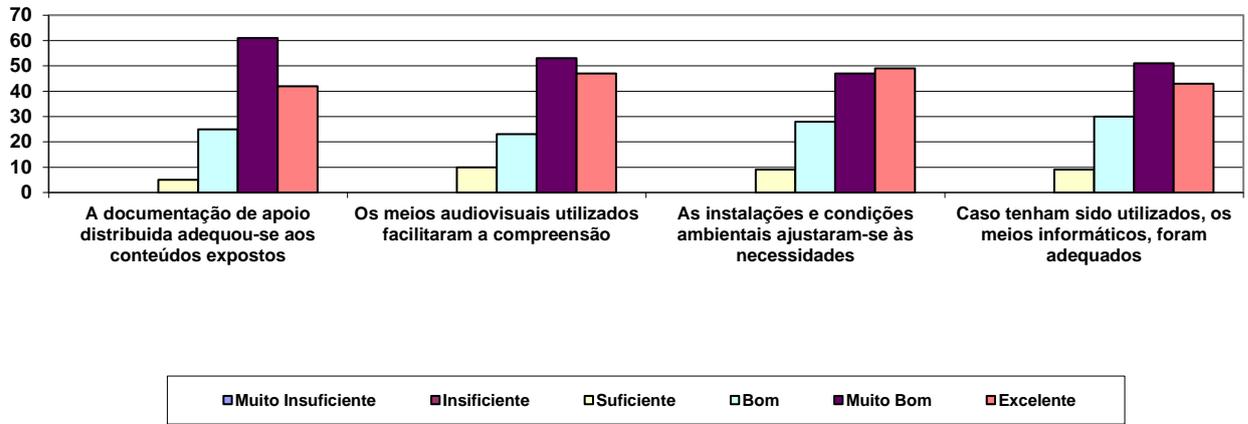
1.4 APRECIÇÃO GLOBAL

Existem uma série de benefícios que são difíceis de serem avaliados a curto prazo, no entanto, baseámo-nos na informação prestada pelos formandos para concretizar a apreciação global da ação de formação. Esta apreciação assenta fundamentalmente na análise de aspetos relacionados com a organização da ação, a qualidade e pertinência dos meios pedagógicos, e qualidade da monitoria / metodologia utilizada.

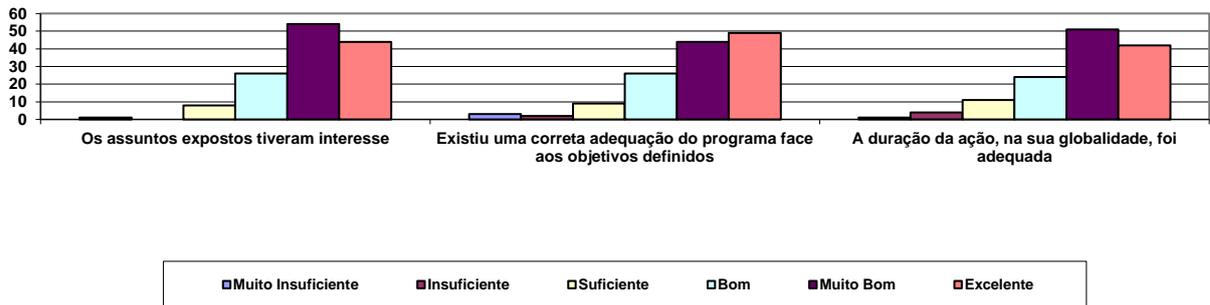
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO/A FORMADOR/A



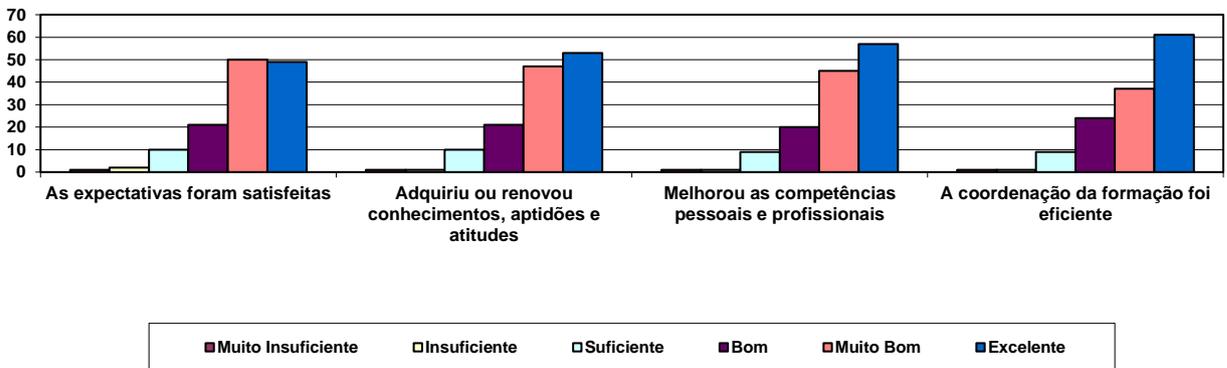
ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO E MEIOS PEDAGÓGICOS



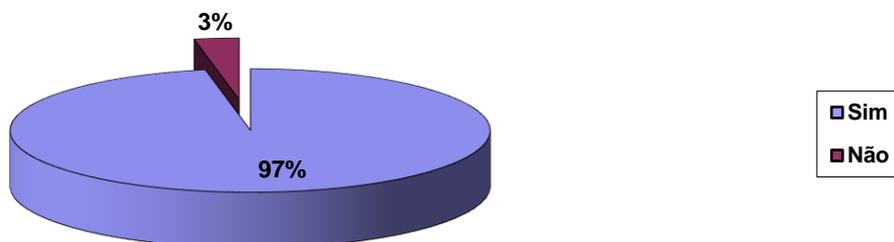
OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO



APRECIÇÃO GLOBAL



VOLTARIA A INSCREVER-SE NA AÇÃO



Os formandos manifestaram-se muito satisfeitos com a prestação dos formadores, nomeadamente ao nível do domínio e do conhecimento dos temas abordados, da linguagem acessível, utilizando os meios audiovisuais que facilitaram a compreensão dos temas. Pode concluir-se que esta ação foi ao encontro das expectativas da maioria dos participantes, uma vez que 97% dos formandos referiram que voltariam a inscrever-se no curso.

Pelo facto de a ação estar orientada para pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e baixos níveis de qualificação, esta, poderá não ter tido o impacto desejável, por aspetos diversos e anteriormente já referidos, mas contribuíram sem dúvida para um aumento da autoestima e conhecimento prático pela área agrícola.



STEP IN

1.1 ENQUADRAMENTO

Este relatório pretende fazer uma análise da ação de formação nº 2 “STEP IN – Formação de Desenvolvimento Pessoal”, realizada pelo AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, enquanto entidade formadora certificada.

Esta ação está integrada no Projeto nº POISE-03-4230-FSE-000828, da “Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento”, no âmbito da Tipologia de Operação 3.05 do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Esta ação de formação pretende:

- Conhecer a Língua Portuguesa – Comunicação Oral e Escrita;
- Promover a Matemática para a Vida;
- Promover o Planeamento e Gestão da Vida Pessoal e Familiar;
- Conhecer a Comunicação Interpessoal e Assertividade;
- Conhecer as Noções Básicas de Informática;
- Conhecer o Estilo de Vida Saudável;
- Promover a Igualdade de Género e de Oportunidades;
- Promover as Competências Empreendedoras e Técnicas de Procura de Emprego;
- Ser um Cidadão Ativo.
- Prática em Contexto de Trabalho.

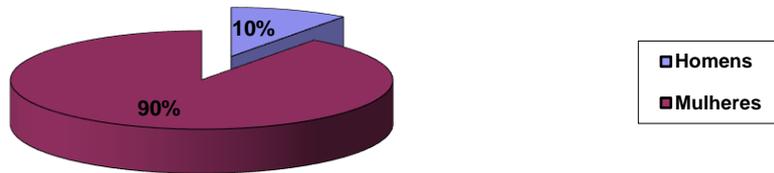
A formação com duração de 299 horas, decorreu nas instalações da Freguesia de Alcains, em Alcains, no período entre o dia 05/07/2018 a 12/02/2019, no horário das 14H00 às 18H00.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS

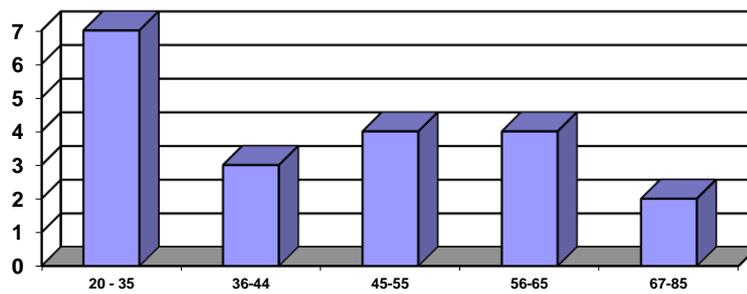
A ação destinou-se a pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e baixos níveis de Qualificação. Os 20 formandos envolvidos foram 18 mulheres e 2 homens com idades compreendidas entre os 20 e os 81 anos. Quanto às habilitações literárias, 30% dos formandos envolvidos são detentores de habilitações ao nível do 1º Ciclo (4º Ano), 20% a nível do 2º Ciclo (6º Ano), 30% a nível do 3º Ciclo (9º Ano) e 20% a nível do Ensino Secundário.

Graficamente:

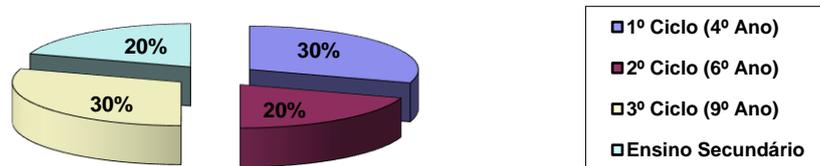
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO



DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO



DISTRIBUIÇÃO POR HABILITAÇÕES



1.3 RESULTADOS

Constatamos que dos 20 formandos, 11 formandos atingiram os objetivos definidos tendo obtido aproveitamento no final da ação de formação. Esta apreciação baseia-se essencialmente na análise da assiduidade e na avaliação feita pelos formadores.

Dos 20 formandos inscritos, 5 nunca chegaram a frequentar a formação, não tendo manifestado qualquer interesse em fazê-lo. Desistiram 9 formandos, pelas mais diversas razões: questões de saúde, desinteresse e desmotivação, etc, questões muito frequentes nestes públicos alvo.

A Monitoria foi assegurada na sua totalidade, ou seja, foram ministradas as 299 horas de formação inicialmente previstas. Contámos com uma equipa de formadores capacitados, com habilitações académicas e profissionais adequadas à especialidade a intervencionar, bem como com experiência ao nível destes públicos-alvo.

Pelo facto de a ação estar orientada para pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e baixos níveis de qualificação, esta, poderá não ter tido o impacto desejável, por aspetos diversos e anteriormente já referidos, mas contribuíram sem dúvida para a aquisição de ferramentas que permitam aos formandos desenvolver-se enquanto pessoas integradas numa sociedade, e para o aumento da sua autoestima.

BANCO DO TEMPO

Equipa Técnica:

Cristina Henriques, Ana Bela Marques.



Número total de serviços e horas trocadas

No decorrer do ano de 2018, o banco de tempo contabilizou 96 horas de horas de lições de português; 1 hora de informática, 5 horas de acolhimento temporário de animais; 1 hora de companhia para conversar e 1 hora de compras (farmácia e supermercados), perfazendo assim um total de 104 horas trocadas.

No dia 7 de março, a nossa Agência do Banco de Tempo, comemorou os 10 anos de trocas solidárias! Nesse mesmo dia, foi partilhado um vídeo com alguns momentos de 10 anos de atividade. Este vídeo pode ser visualizado através do link: www.facebook.com/amatolusitano/

Atividades desenvolvidas

Formação Inicial do Banco de Tempo em Castelo Branco

Agradecemos a presença de todos os membros, instituições e um agradecimento especial à Coordenadora Nacional (Eliana Madeira) pela partilha da sua experiência e de novas metodologias para dinamizarmos o nosso Banco de Tempo.

Foi um dia produtivo, repleto de aprendizagens e amizades!



Encontro do Banco de Tempo Nacional /22 de junho/

Foi realizado em Aveiro e organizado pelo Graal em estreita colaboração com a Agência do Banco de Tempo de Aveiro - Esgueira. Assistimos à palestra da professora Margarida Melo Cerqueira sobre o tema “Idadismo, imagens do envelhecimento e da velhice”. Posteriormente, houve espaço para uma reflexão sobre o papel do Banco de Tempo na promoção do envelhecimento bem-sucedido. Num terceiro momento, foram

apresentadas recomendações para as agências relativas à aplicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados, do Parlamento Europeu e do Conselho, que entrou em vigor a 25 de maio de 2018. Foi possível partilhar propostas de novos procedimentos e recolher outras sugestões.

Foi um dia alegre e produtivo, enriquecido pela partilha de experiências e opiniões e conhecimentos!



Magusto da ALAD /16 de novembro/

Aproveitamos o magusto de São Martinho para inaugurar a nova sala do Banco do Tempo!

Tivemos ainda oportunidade de entregar à Antónia Seborro o certificado de Membro do ano 2018 por mais horas trocadas. Bem-haja!



Exposição do Banco de Tempo - “I Jornadas do voluntariado da Região de Castelo Branco”, Feira Social IN

Também estivemos presentes nas “I Jornadas do voluntariado da Região de Castelo Branco”, evento promovido pelo projeto CLDS, no dia 17 de março, com a exposição Banco de Tempo “15 anos, 15 histórias”. Esta exposição reúne 15 retratos de Inês D’Orey e 15 breves textos de apresentação dos membros do Banco de Tempo fotografados. Foi em 2002 que nasceram as primeiras agências, resultado de parcerias entre diversas entidades locais e o Graal, que teve a iniciativa de trazer o Banco de Tempo para Portugal e que, ao longo destes 15 anos, tem procurado nutrir a Rede Nacional do Banco de Tempo. Esta exposição contou com a presença de 110 visitantes.



TERAPIA DA FALA

Equipa Técnica:

Ana Cristina Nunes

Desde o ano letivo 2012/2013 que a Amato Lusitano Associação de Desenvolvimento disponibilizava o serviço de terapia da fala aos agrupamentos de escolas Nuno Álvares, Afonso de Paiva e José Sanches. No entanto, após rescisão de contrato de trabalho da técnica em agosto de 2018, deu-se por terminada esta resposta na Associação, uma vez que as Escolas possuem equipas multidisciplinares especializadas (onde se inclui a terapia da fala) que dão resposta a estas crianças/jovens. Desta forma, não fazia sentido continuar a duplicar esta resposta.

GABINETE CIDADE VIVA – REABILITAÇÃO SOCIO-HABITACIONAL DO CENTRO HISTÓRICO E CÍVICO

Equipa Técnica (Arquitetos):

José Paulo Leite e Ana Francisca Valente

Este Gabinete teve como principal polo de intervenção e de dinamização, ações concertadas de reabilitação no Centro Histórico e Cívico de Castelo Branco, assim como, nas freguesias do Concelho. Estas ações pretenderam reverter uma situação generalizada de deterioração e abandono a que estes locais estão sujeitos nos últimos anos, devido à degradação das condições de vida, resultantes dos escassos recursos económicos quer de senhorios quer de inquilinos, dando origem a contextos de precaridade, degradação e abandono de uma maneira generalizada do parque habitacional. Verificando-se como consequência dos fatores supracitados um envelhecimento das populações afetadas. Em 2018, verificou-se que não era possível dar continuidade a esta resposta social, uma vez que o trabalho era inexistente e também feito pela Câmara Municipal, duplicando esta resposta.

OUTROS EVENTOS/ INICIATIVAS

No desenvolvimento da ação diária da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, e fora do âmbito de projetos e com cariz transversal a todos eles, foram realizados/ dinamizadas algumas iniciativas destinadas à sociedade civil e aos vários beneficiários da Associação, como foi o caso do magusto, da Feira de Natal,

FEIRA DE NATAL - ACICB

Este ano, pela segunda vez, a ALAD participou no Mercado de Natal promovido pela ACICB e a Câmara Municipal de Castelo Branco que decorreu de 7 de dezembro a 23 de dezembro, todas as 6ª feiras, sábados e domingos.

A nossa participação teve como objetivo dar a conhecer e comunicar os projetos da Associação junto da comunidade civil e distribuir guias de Recurso e Albus de Vivências de Castelo Branco.



MAGUSTO

No dia 16 de novembro organizamos, no espaço da Quinta da Fonte Nova, o nosso já tradicional magusto que contou com a presença de cerca de 200 pessoas, entre beneficiári@s, parceiros e colaboradores.



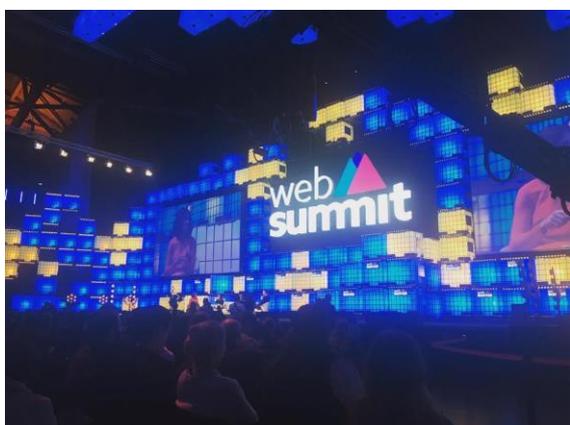
CAMINHADA 20 ANOS COM E PARA A COMUNIDADE

A propósito da comemoração dos 20 anos da Associação, dinamizamos no dia 6 de maio a caminhada “20 anos com e para a comunidade” com o objetivo de agradecer, simbolicamente, todos os parceiros da cidade pelo trabalho de rede integrado prestado para com a Associação. Foi num salutar espírito de união, fraternidade e gratidão que percorremos, e em jeitos de caminhada, 7 quilómetros pelas principais artérias da cidade.



WEB SUMMIT

Marcamos presença na 3ª edição de Web Summit que decorreu em Lisboa de 6 a 9 de novembro onde tivemos oportunidade de assistir ao lançamento do Fundo para a Inovação Social (FIS), ao workshop da Casa do Impacto powered by Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Tech meets the 2030 Sustainable Development Goal e a muitas outras iniciativas.



CONFERÊNCIA "WOMEN4MEDITERRANEAN"

Marcamos presença na 4ª Conferência «Women4Mediterranean – women build inclusive societies», organizada pela União para o Mediterrâneo (UpM). A iniciativa permitiu a discussão de formas inovadoras de potenciar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres nos países da região do Mediterrâneo.



FORMAÇÃO DE AGENTES QUALIFICADOS QUE ACTUEM NO DOMÍNIO DA PREVENÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E COMBATE AO TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Com o nosso apoio, a Akto desenvolveu nas instalações da Quinta da Fonte Nova, o curso “Formação de agentes qualificados que actuem no domínio da Prevenção, Sensibilização e Combate ao Tráfico de Seres Humanos” num total de 32 horas. Esta ação que contou com a participação de 7 colaboradoras da Associação decorreu todos os sábados de maio a junho de 2018.

REDE TSH CENTRO

Durante o ano de 2018 passamos a integrar a Rede do Centro de Tráfico de Seres Humanos. É premissa da Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos trabalhar nos seguintes eixos:

- Disponibilizar uma resposta de intervenção em rede que integre as componentes de combate ao tráfico de seres humanos e de apoio às suas vítimas, no âmbito da região Centro;
- Articular com a rede nacional adotando instrumentos delineados para a sinalização e encaminhamento de vítimas;
- Prestar apoio especializado e multidisciplinar às vítimas de TSH;
- Prevenir situações de revitimização, promovendo as capacidades e competências das vítimas;
- Apoiar o retorno assistido das vítimas estrangeiras aos seus países de origem, disponibilizando informação sobre as possibilidades de assistência nos mesmos;
- Informar as vítimas de TSH dos seus direitos e deveres na permanência em Portugal;
- Adotar estratégias conjuntas de sensibilização e formação de técnicos/as, operacionais das forças de segurança e/ ou elementos com intervenção direta ou indireta na área.

FEIRA SABORES DE PERDIÇÃO

Participamos pela primeira vez na Feira Sabores de Perdição promovida pela Câmara Municipal de Castelo Branco com o objetivo de dar a conhecer a Associação e os seus projetos. A iniciativa decorreu no mês de maio.

PORTUGAL ECONOMIA SOCIAL

Marcamos presença no primeiro dia do maior encontro de Empreendedorismo e Inovação Social que decorreu na FIL em Lisboa no dia 23 de maio. Assistimos à sessão de Abertura com a presença de Jorge Rocha de Matos, Presidente da Fundação AIP; António Tomás Correia, Presidente do Montepio Geral – Associação Mutualista e do Grupo Montepio e Maria Manuel Marques, Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa.

ESCOLA DE VERÃO VOLUNTARIADO

Na companhia de vários parceiros da cidade de Castelo Branco, marcamos presença na Escola de Voluntariado que decorreu em Évora nos dias 6 e 7 de julho, na Fundação Eugénio de Almeida. Este evento pretendeu capacitar-nos para as melhores práticas nacionais a nível de voluntariado.

STARTUP EUROPE WEEK 2018

A convite do CEI - Centro de Empresas Inovadoras participamos como oradores na iniciativa “Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação na Europa e em Castelo Branco” para falar sobre os nossos projetos de empreendedorismo social. Esta iniciativa, integrou um evento europeu, a Startup Europe Week, que pretende celebrar e unir iniciativas e comunidades empreendedoras por toda a Europa durante uma semana.

CANDIDATURAS ELABORADAS

Durante o ano de 2018 foram elaboradas e submetidas as seguintes candidaturas:

3.08 INSERÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DA COMUNIDADE CIGANA – Semear para Integrar +

O projeto Semear para Integrar +, é assumidamente um projeto inovador no território pelo facto de se integrar uma nova forma de trabalhar a integração das comunidades ciganas, através do seu empoderamento a nível de competências básicas, técnicas e práticas em contexto de trabalho ou competências empreendedoras, assumindo e potenciando uma necessária abertura ao tecido empresarial do território.

Aguardamos parecer da candidatura.

3.09 - PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS - InterCOOLturas

Projeto elaborado em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco. O nome InterCOOLturas surge no pensamento que é possível trabalhar e fomentar um espírito de interculturalidade onde todos se conhecem, aceitam e respeitam a diferença cultural do outro e abolem qualquer tipo de discriminação baseada na cultura de cada um, para tal, a presente candidatura procura abarcar várias áreas que consideramos fundamentais para a consolidação de uma sociedade mais inclusiva e tolerante: educação, cultura, saúde e emprego.

Projeto aprovado prevendo-se a sua operacionalização para o início de 2019.

PROGRAMA ESCOLHAS 7ª GERAÇÃO

No final de 2018, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento prepara a candidatura para o desenvolvimento de um projeto no âmbito deste programa.

CONTAS DE GERÊNCIA